



RELATÓRIO DE CONTAS

GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE – FUTEBOL SDUQ LDA
2024/2025



ÍNDICE

<u>RELATÓRIO DE GESTÃO – ÉPOCA 2024-2025</u>	<u>1</u>
<u>DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS – ÉPOCA 2024-2025</u>	<u>24</u>
Balanco Individual em 30 de Junho de 2025	25
Demonstração Individual dos Resultados (Naturezas) no período findo em 30 de Junho de 2025	26
Demonstração Individual dos Fluxos de Caixa em 30 de Junho de 2025	27
Demonstração Individual das Alterações no Capital Próprio em 30 de Junho de 2024	28
Demonstração Individual das Alterações no Capital Próprio em 30 de Junho de 2025	29
Anexo em 30 de Junho de 2025	30
<u>RELATÓRIO DE AUDITORIA</u>	<u>62</u>

Relatório e Contas

30-06-2025
Época 2024/2025 (12 meses)





RELATÓRIO DE GESTÃO

1. ÓRGÃOS SOCIAIS

GERÊNCIA

Rui Manuel Freitas da Silva

Francisco Senra da Silva

Maria Isabel Alves Carneiro Bastos

2. INTRODUÇÃO

Em cumprimento do disposto no art.º 16.º dos Estatutos desta Entidade e nos termos dos artigos números 65.º, 66.º e 263.º do Código das Sociedades Comerciais vem esta Gerência apresentar e submeter à Vossa apreciação, com referência ao período findo 30 de Junho de 2025 (12 meses), o Relatório e Contas do **GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE – FUTEBOL SDUQ, LDA**, doravante também designado por Entidade ou Gil Vicente.

O presente relatório de gestão, trata-se de um relatório final abrangendo a época desportiva de 2024/2025, ou seja, de 01 de julho de 2024 a 30 de junho de 2025.

3. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

O crescimento da economia portuguesa deverá situar-se em 1,6% em 2025, 2,2% em 2026 e 1,7% em 2027, e a inflação deverá estabilizar em valores inferiores a 2% em todo o horizonte de projeção. O crescimento da atividade continuará a ser acompanhado por aumentos do emprego e ganhos reais do rendimento das famílias. A aceleração em 2026 tem subjacente a hipótese de uma recuperação do atraso na execução dos fundos do PRR. Tendo por base as projeções do Eurosistema, o crescimento do PIB em Portugal deverá manter-se superior ao da área do euro (0,7 pp em média), enquanto o diferencial de inflação permanecerá próximo de zero.

As tensões comerciais e a maior incerteza limitam a atividade económica, mas os efeitos do alívio das condições financeiras, das maiores entradas de fundos da UE e da robustez do mercado de trabalho dominam em 2026. A projeção considera que os direitos aduaneiros impostos pelos EUA aos bens exportados pela UE se mantêm nos valores atuais — correspondendo a taxas 10 pp acima das observadas antes do anúncio das tarifas a 2 de abril (25% para o aço, alumínio e automóveis) — e que a UE não retalia. Neste contexto, espera-se um menor crescimento do PIB e do comércio mundiais, mas a procura externa dirigida a Portugal deverá ser menos afetada, refletindo o peso dominante da UE nas exportações nacionais.



A incerteza elevada gerada pela sequência de anúncios de tarifas penaliza o crescimento, em particular do investimento, mas deverá reduzir-se gradualmente no horizonte de. Os efeitos destes choques negativos são atenuados pelo impacto sobre a atividade na área do euro (e indiretamente sobre a procura externa dirigida a Portugal) do aumento previsto da despesa pública em defesa e infraestruturas em vários países europeus em 2026–27. A política monetária na área do euro tornou-se menos restritiva, após ter contribuído para a convergência da inflação para o objetivo de 2%. Os mercados esperam novas descidas das taxas de juro oficiais em 2025, para valores que se situam dentro do intervalo de estimativas para a taxa de juro nominal no longo prazo.

A contração da atividade no primeiro trimestre do ano não foi antecipada, explicando em larga medida a revisão em baixa do crescimento do PIB em 2025 face ao Boletim anterior. A redução de 0,5% do PIB ocorreu após um crescimento elevado no final de 2024 (1,4%). O consumo privado diminuiu 1,1% no primeiro trimestre, reagindo à redução do rendimento disponível real (estimada em 2,5%), após o aumento significativo no quarto trimestre impulsionado pelas medidas orçamentais. A FBCF também se reduziu, refletindo o ambiente de maior incerteza. As exportações abrandaram, não obstante um maior dinamismo do comércio mundial em antecipação dos aumentos das taxas alfandegárias. Em contraste, as importações recuperaram, refletindo uma reposição de stocks, na sequência da redução marcada no trimestre anterior. Para o segundo trimestre projeta-se uma variação em cadeia do PIB de 0,4%, associada à recuperação da FBCF e das exportações. Em particular, as exportações de bens deverão beneficiar de uma retoma da fabricação automóvel. Espera-se uma evolução contida do consumo atendendo ao impacto dos menores reembolsos do IRS e à redução da confiança dos consumidores. Na segunda metade do ano, o crescimento trimestral do PIB deverá situar-se em 0,6%, refletindo em larga medida um maior dinamismo do consumo privado.

A composição do crescimento altera-se no horizonte de projeção. Comparando com 2024, o crescimento será relativamente mais apoiado no investimento em 2025–26 e nas exportações em 2027. O contributo (líquido de conteúdo importado) do consumo privado para o crescimento do PIB reduz-se para 0,7 pp em 2025, mantendo-se estável em 0,8 pp nos anos seguintes. O contributo do investimento privado aumenta para 0,2 pp em 2026 e 0,3 pp em 2027. Por seu turno, o contributo do investimento público situa-se em 0,3 pp em 2025 e 0,5 pp em 2026, e torna-se marginalmente negativo em 2027 (-0,1 pp). O contributo das exportações reduz-se em 2025, mas apresenta uma tendência crescente nos anos seguintes, comum aos bens e aos serviços.

O consumo privado deverá crescer 2,2% em 2025, 2% em 2026 e 1,9% em 2027, taxas superiores em média às do rendimento disponível real. Após um crescimento de 7,8% em 2024, o rendimento disponível real das famílias deverá aumentar 2,2% em 2025, 1,7% em 2026 e 1,2% em 2027. A taxa de poupança, que subiu para 12,2% em 2024, diminui gradualmente no horizonte de projeção, situando-se em 11,3% em 2027. Este valor é superior ao observado em média no período 2015–19 (7,1%), o que reflete em parte o ambiente de taxas de juro mais elevadas.



Projetam-se crescimentos da FBCF total de 2,1% em 2025, 5,8% em 2026 e 0,1% em 2027 (Quadro I.1.1). Este perfil é influenciado pelo comportamento dos fundos europeus. As transferências líquidas com a UE em percentagem do PIB deverão aumentar em 2025 e 2026, para 2,4% e 3,2%, respetivamente, e diminuir para 1,4% em 2027 (comparando com uma média de 1,1% no período de vigência do Quadro Financeiro Plurianual (QFP) de 2014–2020). A projeção continua a assumir que a totalidade dos fundos disponíveis é utilizada. Com o aproximar do final do período de implementação do PRR e o aumento gradual do desembolso dos fundos do QFP 2021–2027 no horizonte de projeção, a utilização de fundos europeus atingirá um valor historicamente elevado em 2026.

As componentes pública e privada da FBCF apresentam um comportamento diferenciado. O dinamismo do investimento público deverá destacar-se em 2025–26, dando lugar a uma quebra em 2027 com o término do período de execução do PRR. A FBCF privada deverá estagnar em 2025, refletindo o adiamento de decisões de investimento num quadro de maior incerteza. A redução esperada desta incerteza no horizonte permitirá um maior impulso do investimento privado em 2026–27, que beneficia também da redução das taxas de juro, da disponibilidade de fundos europeus e da situação financeira robusta das empresas e famílias. O rácio do investimento privado no PIB mantém-se estável no horizonte de projeção (17,3% em média).

O ritmo de crescimento das exportações deverá reduzir-se em 2025, para 1,7%, recuperando nos anos seguintes para 2,6% e 2,9%. No turismo, espera-se uma normalização do crescimento (para taxas em torno de 3%), após o dinamismo elevado do período pós-pandemia. Muitas empresas, integradas em cadeias de produção globais, serão afetadas pelo aumento das barreiras comerciais e pela maior fragmentação do comércio internacional. Neste contexto, a projeção é conservadora quanto à evolução da quota de mercado das exportações, não assumindo ganhos em média no período. Uma escalada do protecionismo permanece um risco em baixa para o crescimento das exportações.

No mercado de trabalho, projeta-se um abrandamento do emprego e dos salários, mantendo-se a taxa de desemprego em valores baixos. No início de 2025, o emprego continuou a aumentar, encontrando-se em máximos. O emprego deverá crescer 1,4% em 2025, 0,7% em 2026 e 0,5% em 2027 — refletindo aumentos mais contidos da população em idade ativa e da taxa de atividade face ao passado recente — e a taxa de desemprego estabilizará em 6,4%.

O crescimento do emprego nos anos recentes beneficiou do afluxo de mão de obra estrangeira. Entre 2019 e 2024, o número de trabalhadores por conta de outrem registados na Segurança Social e inscritos na Caixa Geral de Aposentações aumentou 14,8%, com um contributo de 12,1 pp dos trabalhadores estrangeiros (entre 2014 e 2019, o aumento tinha sido de 19,1%, com um contributo dos estrangeiros de 4,3 pp).

O aumento do emprego por conta de outrem desde a pandemia resultou de um padrão setorial distinto face ao observado entre 2014 e 2019, estando agora associado a um maior contributo relativo dos setores com remunerações superiores à média da economia. Estes setores representaram 41% do aumento do emprego, o que compara com 27% no período pré-pandemia (contribuindo em 2024 para 41% do emprego total). Esta

W
H
L
3
Página 3



evolução do emprego, apenas possível pelo gradual aumento das qualificações da população, favorecerá o crescimento da produtividade no médio prazo. Por nacionalidade, o contributo significativo dos trabalhadores estrangeiros para o crescimento do emprego desde a pandemia foi mais notório em setores com remuneração inferior à média. Em contraste, o número de trabalhadores de nacionalidade portuguesa nestes setores reduziu-se, enquanto o seu contributo para o aumento do emprego nos setores com salários mais elevados manteve-se significativo e superior ao dos estrangeiros (3,8 pp e 2,3 pp, respetivamente).

Os salários desaceleraram no início de 2025, após os aumentos de 8% em 2023 e 2024 negociados num contexto de inflação elevada. Projetam-se crescimentos das remunerações médias de 4,1% em 2025, 3,8% em 2026 e 3,6% em 2027. Os aumentos salariais deverão ser superiores no setor público, refletindo o impacto das revisões de carreiras e das novas regras de progressão na função pública. Os valores projetados implicam ganhos dos salários reais gradualmente mais contidos e alinhados com o crescimento da produtividade, sendo assim compatíveis com uma inflação próxima do objetivo de 2% do BCE.

A redução da inflação deverá consolidar-se no horizonte de projeção. A inflação diminuiu para 2,3% no primeiro trimestre de 2025 e para 2,1% em abril. A taxa de variação homóloga do IHPC excluindo alimentares, energéticos e itens voláteis associados ao turismo — indicador que aproxima melhor a tendência subjacente dos preços — situou-se em 2,5% no primeiro trimestre e 2,2% em abril. A inflação total deverá apresentar alguma volatilidade ao longo do ano, em resultado de efeitos de base associados aos preços dos bens energéticos e ligados ao turismo. Em média anual, a inflação deverá diminuir de 2,7% em 2024 para 1,9% em 2025 e 1,8% em 2026 — refletindo sobretudo menores contributos dos preços dos serviços e dos bens energéticos — e situar-se em 1,9% em 2027. Este resultado reflete a evolução moderada dos preços de importação e a diminuição gradual das pressões internas com origem nos custos laborais (Gráfico I.1.6). Face ao Boletim de março, a inflação foi revista em baixa em 2025 e 2026 (0,4 pp e 0,2 pp, respetivamente), refletindo a revisão em baixa dos preços internacionais das matérias-primas energéticas e a apreciação recente da taxa de câmbio do euro.

Os riscos em torno das projeções são significativos, sendo predominantemente negativos para o crescimento da atividade e equilibrados para a inflação. Um agravamento das tensões comerciais implicaria um maior impacto sobre as cadeias de abastecimento globais, o comércio mundial e a procura externa dirigida a Portugal.⁵ As políticas económicas dos EUA, incluindo a orçamental, podem ter também efeitos mais adversos sobre a confiança e os mercados financeiros e cambiais, reforçando o impacto negativo sobre a atividade. Os riscos em baixa relacionados com o prolongamento dos atuais conflitos armados mantêm-se. As dificuldades em executar integralmente os fundos europeus implicam riscos em baixa para o investimento. Da mesma forma, um aumento da incerteza pode resultar num aumento da poupança privada, com impacto negativo no consumo privado. Em sentido contrário, a resolução dos conflitos armados pode gerar uma recuperação da atividade na Europa com impacto positivo na procura externa dirigida a Portugal. O aumento da despesa em defesa em Portugal no quadro de compromissos internacionais constitui também um risco em alta para a atividade. No caso da inflação, os riscos em baixa estão associados à possibilidade



de um enfraquecimento da atividade económica. Estes riscos podem ser acentuados pelo impacto sobre os preços dos bens importados de um cenário de maior penetração dos produtos asiáticos na Europa, em resultado das barreiras à entrada no mercado americano. No entanto, uma potencial retaliação por parte da UE às tarifas impostas pelos EUA teria efeitos opostos sobre o deflator das importações.

A manutenção dos equilíbrios macroeconómicos da economia portuguesa é uma condição necessária para enfrentar um enquadramento internacional desfavorável. A importância destes equilíbrios foi visível na resposta à crise pandémica e ao episódio inflacionista que se seguiu. A redução sustentada dos rácios de endividamento das empresas, famílias e administrações públicas tem sido fundamental (Gráfico I.1.7). Esta redução foi acompanhada de uma melhoria da posição de investimento internacional, que deverá prosseguir no horizonte de projeção refletindo a manutenção de excedentes elevados da balança corrente e de capital. Num contexto internacional volátil, as políticas nacionais devem contribuir para mitigar a incerteza, incentivar o investimento e promover a inovação, mantendo-se a aposta na melhoria contínua das qualificações da população. É importante também que os progressos obtidos nas contas públicas sejam preservados, pois a deterioração da posição orçamental limitaria a capacidade de reação a choques adversos e às pressões estruturais de aumento da despesa. A resiliência da economia, o crescimento da produtividade e uma convergência mais rápida para os níveis de bem-estar europeus dependem, em grande medida, de uma resposta eficaz nestas dimensões.

Fonte: Boletim Económico de Junho 2025 do Banco de Portugal

4. ENQUADRAMENTO DESPORTIVO

A época 2024/2025 decorreu sob uma estratégia de gestão responsável, centrada nos seguintes eixos fundamentais:

- Manutenção sólida na Liga Portugal Betclic, assegurando a continuidade no principal escalão do futebol português;
- Participação competitiva na Taça de Portugal Placard, honrando a tradição e a imagem do Clube;
- Valorização do activo desportivo, com integração de jovens atletas e gestão criteriosa do plantel;
- Estabilidade organizacional, reforçando os processos técnicos e departamentais.

O plantel profissional foi constituído por um misto de jogadores jovens com potencial e jogadores com experiência para fazer face as adversidades da época desportiva. O plantel foi constituído pelos seguintes jogadores:

Guarda-redes: Andrew Ventura, Milos Gordic, Brian Araújo;

Defesas: Marvin Elimbí, Jonathan Buatu, Zé Carlos, Josué Sá, Sandro Cruz, Jonathan Mutombo, Rúben Fernandes e Kazu;



Médios: Mory Gbane, Facundo Cáseres, Kanya Fujimoto, Santi García, João Teixeira, Jesús Castillo, Maxime Dominguez e Yaya Sithole;

Avançados: Félix Correia, Jorge Aguirre, Pablo Filipe, Depú, Cauê dos Santos, Tidjany Touré, Diego Collado e Jordi Mboula;

Entradas e Saídas – Mercado de Inverno 2024/25

Durante o mercado de Inverno da época 2024/25 registaram-se as seguintes movimentações no plantel profissional do Gil Vicente FC:

Entradas:

- Sergio Bermejo, proveniente do Real Zaragoza – transferência definitiva;
- Carlos Eduardo, proveniente do Felgueiras – transferência definitiva;
- Mohamed Bamba, proveniente do Stade de Reims – transferência definitiva;
- João Marques, emprestado pelo SC Braga;

Saídas:

- Diego Collado, emprestado ao CD Eldense;
- Mory Gbane, transferido em definitivo para o Stade de Reims;

Ao longo da época registaram-se várias alterações nas equipas técnicas, caracterizando um ano muito atípico.

- **Tozé Marreco** iniciou a pré-época mas não realizou qualquer jogo oficial e saiu do clube;
- **Carlos Cunha** assumiu funções como treinador interino, realizando 1 jogo (0 vitórias, 0 empates, 1 derrota), regressando posteriormente ao comando técnico da equipa de Sub-23;
- **Bruno Pinheiro** assumiu funções como treinador, realizando 24 jogos (8 vitórias, 7 empates e 9 derrotas), tendo acabado por sair do clube;
- **José Pedro** assumiu funções como treinador interino, realizando 2 jogos (0 vitórias, 0 empates, 2 derrotas), regressando ao comando técnico da equipa de Sub-19;
- **César Peixoto** assumiu funções como treinador, realizando 11 jogos (3 vitórias, 3 empates e 5 derrotas), garantindo o principal objectivo da equipa: a manutenção na I Liga de Portugal.

Os trabalhos da pré-época tiveram início em Julho de 2024, sendo orientados para a preparação física, a integração dos reforços e a consolidação do modelo de jogo definido pela equipa técnica. Durante este período, a equipa realizou um estágio de pré-temporada nos Arcos de Valdevez, complementado com encontros particulares que permitiram testar dinâmicas colectivas, avaliar soluções tácticas e promover a coesão do grupo de trabalho.

Síntese da Pré-Época



- **Aspectos positivos:** verificou-se uma rápida integração dos reforços contratados, bem como uma resposta competitiva relevante por parte dos jovens oriundos da formação.
- **Aspectos negativos:** registou-se alguma demora no processo de contratações, o que levou a que vários jogadores apenas fossem integrados progressivamente ao longo da pré-temporada.

A participação do Gil Vicente FC na Liga Portugal Betclic, durante a época desportiva de 2024/2025, revelou-se marcada por um percurso equilibrado, culminando no alcance do principal objectivo da época: a manutenção no escalão máximo do futebol português. Ao longo das 34 jornadas disputadas, a equipa somou um total de 34 pontos, resultado de 8 vitórias, 10 empates e 16 derrotas, terminando a competição na 13.ª posição da tabela classificativa. No que respeita ao registo de golos, foram apontados 34 e sofridos 47, fixando uma diferença negativa de treze golos.

No Estádio Cidade de Barcelos, a formação gilista conquistou 20 pontos em 17 jogos, correspondentes a 5 vitórias, 5 empates e 7 derrotas, com um saldo de 18 golos marcados e 19 sofridos. Fora de portas, em igual número de jogos, o desempenho foi menos consistente, tendo a equipa alcançado 3 vitórias, 5 empates e 9 derrotas, com um registo de 16 golos apontados e 28 sofridos.

Importa destacar alguns resultados de relevo que contribuíram para reforçar a imagem competitiva do Clube: o empate sem golos diante do Sporting CP, evidenciando organização defensiva sólida; a vitória sobre o FC Porto por 3-1, revelando eficácia ofensiva e consistência tática; o triunfo expressivo frente ao Nacional, por 3-0, confirmando competência em jogos fora de casa; e a vitória diante do AFS, por 4-2, que demonstrou capacidade de finalização e aproveitamento das oportunidades criadas.

No plano individual, sobressairam as prestações de atletas como Kanya Fujimoto, Félix Correia e Mohamed Bamba, pela regularidade e influência no desempenho da equipa. Refira-se ainda a aposta consistente em jogadores sub-23, traduzindo a estratégia de valorização de jovens talentos e de reforço da sustentabilidade desportiva do Clube.

Na edição 2024/2025 da Taça de Portugal Placard, o Gil Vicente FC iniciou a sua participação na terceira ronda, tendo realizado um percurso assinalável que lhe permitiu alcançar os oitavos-de-final da prova. Ao longo desta caminhada foram disputados quatro encontros, dos quais resultaram três vitórias e apenas uma derrota, registo que confirma a competitividade da equipa nesta competição a eliminar.

Apesar da eliminação nos quartos-de-final, o trajecto realizado reforçou a imagem de um conjunto capaz de competir com dignidade em diferentes contextos e frente a adversários de distinta valia, honrando assim a tradição do Clube na principal prova do calendário nacional.

A época 2024/2025 confirmou a resiliência e a competitividade do Gil Vicente FC, garantindo a manutenção na Liga Portugal Betclic com 34 pontos, ocupando o 13.º lugar da classificação. Na Taça de Portugal Placard, a equipa alcançou os oitavos-de-final, honrando a tradição do Clube na prova rainha do futebol nacional.



Trata-se, contudo, de uma época que ficará marcada como muito atípica, em virtude da sucessão de mudanças no comando técnico, com a equipa a ser orientada por cinco treinadores ao longo da temporada. Esta instabilidade, ainda que desafiante, foi superada com empenho colectivo, permitindo ainda assim o cumprimento dos principais objectivos da época, nomeadamente a manutenção na I Liga e uma prestação digna na Taça de Portugal.

De igual forma, registou-se a alteração no cargo de Director Desportivo, com a saída de Tiago Lenho e a entrada de Flávio Soares, facto que simboliza também uma fase de transição e renovação na estrutura directiva do Clube.

Resumo Final:

- Classificação final Liga: 13.º lugar
- Taça de Portugal – fase alcançada: quartos-de-final

5. INFORMAÇÃO RELATIVA A TRANSFERÊNCIAS DESPORTIVAS

Contas 2024/2025 - 01/07/2024 a 30/06/2025		
Intermediário /Agentes	Atleta	Valor Total Pago
Promosport	Francisco José Vilas Boas Pereira	3,000.00 €
Promosport	José Carlos Teixeira L. dos Reis Gonçalves	4,310.00 €
Blue Private - Investimentos Lda	Shephelo Sithole	3,250.00 €
Proeleven S.A	Roko Baturina	14,600.00 €
Proeleven S.A	Roko Baturina	10,000.00 €
Proeleven S.A	Roko Baturina	2,300.00 €
Sferico Sports Management, Lda	Felix Correia	15,000.00 €
Team of Future Lda	Pedro Miguel Amorim Pereira da Silva	15,122.72 €
JB - Onest Sport SL	Jorge Aguirre	2,500.00 €



Jonathan Sanchez Mora	Santiago Garcia	4,650.00 €
Periz Ruiz Cosulting S.L.	Diego Raya Collado	14,000.00 €
Elenko Sports	Marlon Douglas de Sales Silva	13,668.00 €
Agencia 90 Minutos	Felipe Silva	20,000.00 €
UBG unipessoal	Gabriel Santos	83,333.33 €
Ochoa & Calix Lda	Jesus Castillo	13,929.71 €
Lifepro Consultoria e Assessoria LTDA	Vinicius Dias	4,000.00 €
JC Soccer	Lucas Cunha	15,000.00 €
Rolo Sports	Marvin Gilbert	7,380.00 €
Scoutalent	Laurindo Aurélio (Dépu)	11,672.00 €
Team of Future Lda	Facundo Caseres	14,760.00 €
Strafactory Football Management	Buatu	20,895.00 €
JB - Onest Sport SL	Jorge Aguirre	2,500.00 €
Jonathan Sanchez Mora	Santiago Garcia	4,650.00 €
Elenko Sports	Marlon Douglas de Sales Silva	13,668.00 €
Agencia 90 Minutos	Felipe Silva	10,000.00 €
Smarter Players	Facundo Caseres	50,000.00 €
Nascente Idolos	Gabriel Santos	11,931.00 €
Jornada Consistente	Cesar Peixoto	8,610.00 €
Proeleven S.A	Maximine	39,310.00 €
Proeleven S.A	Roko Baturina	7,540.00 €
Proeleven S.A	Jonathan	2,460.00 €



Gestifute	Samuel Lino	231,875.00 €
the traveller Hostess By Tania Palma	Miullen	11,376.00 €
Kenta Obtuso	Christian - Kasu	3,000.00 €
Rede D' Estrelas	Vitor Campelos	34,870.50 €
Ochoa & Calix Lda	Jesus Castillo	10,000.00 €
Lifepro Consultoria e Assessoria LTDA	Vinicius Dias	4,000.00 €
JC Soccer	Lucas Barros	15,000.00 €

Os valores mencionados no quadro acima dizem respeito apenas a valores pagos, sendo que as dívidas a pagar encontram-se evidenciadas no passivo, nas rubricas de Fornecedores e Outros devedores e Credores do balanço.

6. ANÁLISE DA ATIVIDADE E DA POSIÇÃO FINANCEIRA

Demonstração dos resultados por naturezas

➤ Resultados Económicos

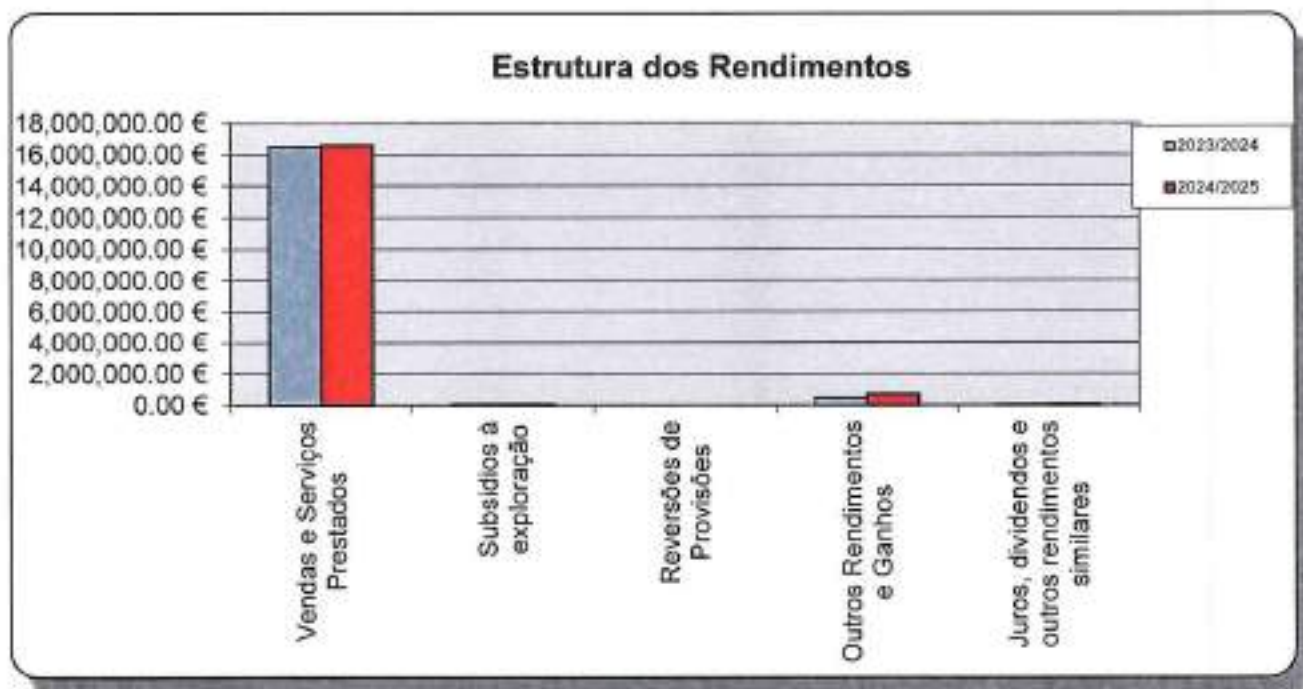
Resultados	30-06-2025	30-06-2024
Resultado Antes de Depreciação, Gastos de Financiamento e Impostos	410.217,00€	2.132.329,17€
Resultado Operacional (Antes de Gastos de Financiamento e Impostos)	-2.165.257,37 €	756.633,36 €
Resultado Antes de Imposto	-2.974.399,06 €	429.237,12 €
Resultado líquido do período	-2.410.557,70 €	798.199,51 €

O resultado líquido do período no valor negativo de 2.410.557,70€ é justificado, principalmente, por uma redução nas rubricas dos proveitos e um ligeiro aumento das rubricas de gastos, face ao mesmo período da época passada.



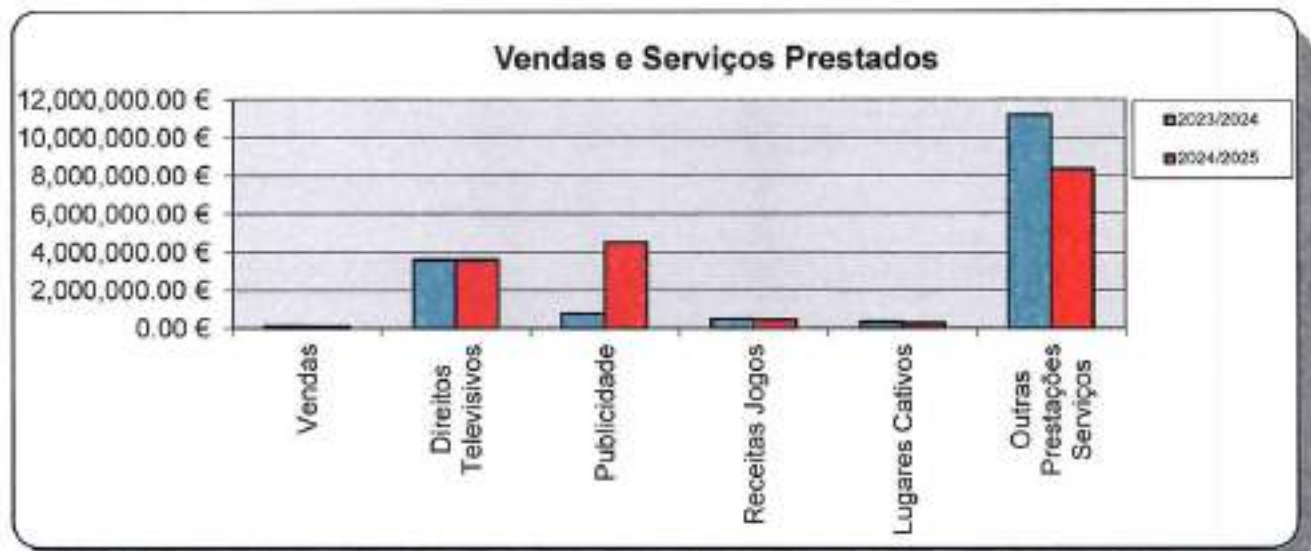
➤ Rendimentos e Ganhos

O total dos rendimentos e ganhos ascendeu a 17.311.317,471 euros apresentando a seguinte estrutura:



As vendas dos atletas Gabriel Santos, Lucas Barros da Cunha, Maxime Dominguez, e do Mory Gbane na presente época desportiva, refletem um aumento significativo na rubrica de serviços prestados.

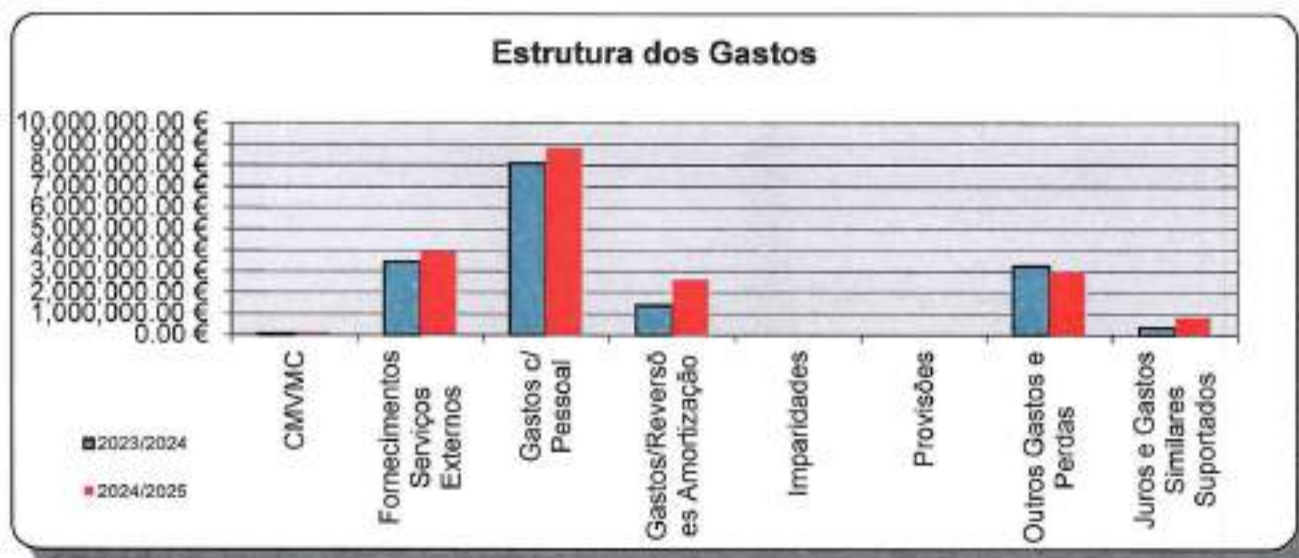
Os proveitos desportivos contribuíram com 726.135,03 euros relativos a receita de jogos e venda de lugares cativos, cerca de 4% do total da estrutura dos proveitos de vendas e serviços prestados. Os direitos televisivos, no valor de 3.600.000,00€, representam cerca de 21% da rubrica Vendas e serviços prestados.





➤ Gastos e Perdas

A rubrica com maior peso na estrutura de gastos do período é a de gastos com o pessoal, seguido da rubrica de outros gastos. Abaixo, apresentamos um resumo dos gastos registados no período:



Como tem vindo acontecer o destaque natural vai para a rubrica de "Gastos com o pessoal", cujo total atinge cerca de 8,8 milhões de euros, ou seja, cerca de 46% dos gastos incorridos no período.

A rubrica "Fornecimentos e serviços externos" têm um peso de cerca de 21% na estrutura de gastos, cujo total atinge cerca de 4 milhões de euros, verificando-se um aumento significativo.

Os "Gastos / Reversões de depreciação e de amortização" registaram um valor de 2,6 milhões de euros e têm no período em análise um peso de cerca de 13%.

Em relação aos "Outros gastos" (outros gastos e perdas), no montante de cerca de 3 milhões de euros, verifica-se um peso de cerca de 16%. Para este valor contribuíram, essencialmente, os direitos económicos e desportivos da venda de jogadores dos quais não pertenciam na totalidade ao Gil Vicente (Gabriel Santos, Lucas Cunha, Maxime Domingues e Mory Gbane).

Os "Gastos com os juros e gastos similares suportados" alcançaram os 809 mil euros, com um peso de 4% na estrutura de gastos. Este valor respeita, essencialmente, juros suportados, nomeadamente, os relativos a empréstimos bancários, mais concretamente juros suportados com antecipação de verbas relativas à vendas dos jogadores que só iríamos receber à posterior e decidimos antecipar as mesmas junto de instituições financeiras.

Conclui-se que, o total de gastos no fim do período em análise atingiu os 19 milhões de euros, representando, em termos de estrutura, os "Gastos com o pessoal" e os "Fornecimentos e serviços externos" no seu conjunto cerca de 66% desse total.

**Balanço**

Rubricas	Notas	30.jun.25	30.jun.24
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4	218.775,82	217.599,42
Ativos intangíveis	5	3.821.375,07	3.235.032,92
Investimentos financeiros	6	5.654,15	5.639,15
Ativos por Impostos Diferidos	7	952.845,14	376.325,75
		4.998.650,18	3.834.597,24
Ativo corrente			
Inventários	8	92.861,91	34.541,29
Clientes	9	2.112.092,18	3.666.372,23
Estado e outros entes públicos	10	18.458,67	7.767,65
Outros créditos a receber	11	3.259.254,86	2.517.679,24
Diferimentos	12	141.316,37	99.380,71
Caixa e depósitos bancários	13	186.924,33	1.051.946,61
		5.810.908,32	7.377.687,73
Total do ativo		10.809.558,50	11.212.284,97
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital subscrito	14	500.000,00	500.000,00
Outras reservas	14	1.281.822,08	1.281.822,08
Resultados transitados	14	(3.606.987,10)	(4.405.186,61)
Resultado líquido do período		(2.410.557,70)	798.199,51
Total do capital próprio		(4.235.722,72)	(1.825.165,02)
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	15	164.000,00	281.000,00
Financiamentos obtidos	16	2.233.228,00	2.233.228,00
		2.397.228,00	2.514.228,00
Passivo corrente			
Fornecedores	17	2.574.031,06	2.029.182,44
Estado e outros entes públicos	10	346.002,13	354.302,44
Financiamentos obtidos	16	1.515.000,00	3.933.728,60
Diferimentos	12	5.973,85	10.765,39
Outros passivos correntes	18	8.207.046,18	4.195.243,12
		12.648.053,22	10.523.221,99
Total do passivo		15.045.281,22	13.037.449,99
Total do capital próprio e do passivo		10.809.558,50	11.212.284,97

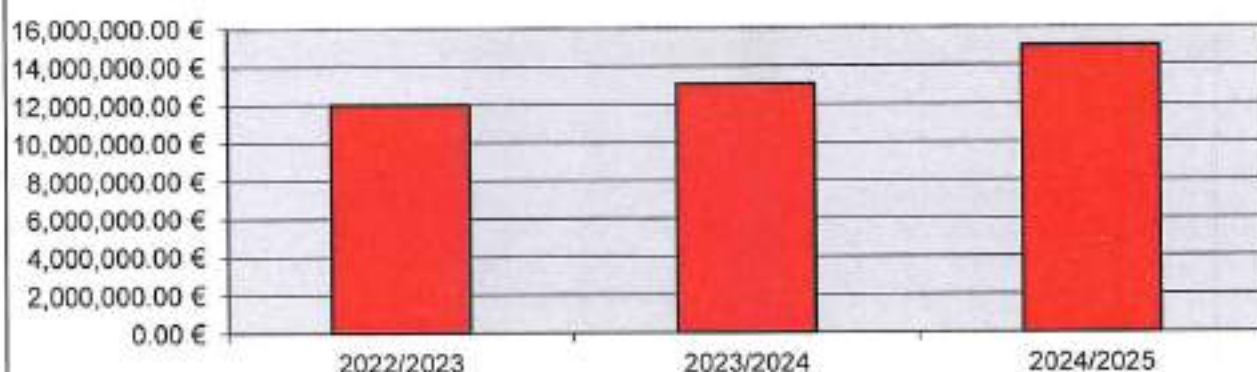
Face ao encerramento da época anterior (30 de junho de 2024) o Ativo diminuiu aproximadamente cerca de 403 mil de euros. Esta variação relaciona-se essencialmente com:



- uma diminuição de aproximadamente 586 mil euros nos ativos intangíveis, ou seja, direitos económicos de atletas;
- um aumento de cerca de 577 mil de euros na rubrica de ativos por impostos diferidos;
- uma diminuição de cerca de 1,6 milhões de euros na rubrica de clientes;
- um aumento de outros créditos a receber, em cerca de 742 mil euros;
- uma diminuição do saldo do caixa e depósitos à ordem em cerca de 865 mil euros;

O passivo registou um aumento de cerca de 2 milhões de euros, quando comparado com o encerramento da época anterior (30 de junho de 2024). Da análise ao passivo destacam-se:

- as "Provisões" no montante de 164 mil euros, de natureza não corrente, que diminuíram 117 mil euros por conclusão de processos judiciais;
- as dívidas a Instituições de crédito e particulares no montante de 3,7 milhões de euros, sendo que 1,5 milhões de euros são de natureza corrente e 2,2 milhões de euros são de natureza não corrente;
- as dívidas a "Fornecedores" no montante de 2,6 milhões de euros, de natureza corrente, representando um aumento de 545 mil euros;
- as dívidas ao "Estado e outros entes públicos" no montante de 346 mil euros, de natureza corrente, que já incluem a estimativa de impostos;
- os "Outros passivos" no montante de 8,2 milhões de euros, de natureza corrente, que apresenta um aumento substancial de 4 milhões de euros, ou seja, um acréscimo de 96%;
- os "Diferimentos" passivos no montante de 6 mil euros.

**Evolução do Passivo****7. INVESTIMENTOS NO PERÍODO**

No período findo em 30 de junho de 2025 (12 meses) foram efetuados investimentos no valor de 68.236,11 € em ativos fixos tangíveis e 4.945.544,40 € em ativos fixos intangíveis. Estes valores dizem respeito a equipamento básico, equipamento administrativos, equipamentos de transporte e ferramentas e utensílios e ao registo do ativo intangível (passes dos jogadores).

8. RECURSOS HUMANOS

Na data de 30 de Junho de 2025, o n.º de pessoas ao serviço era de 96, incluindo 59 atletas e treinadores e 37 funcionários, registando-se um total de 8.796.700 € de euros de gastos com o pessoal.

9. PERSPETIVAS FUTURAS

Esperemos que o rigor, o empenho e dedicação da Direção, o trabalho da equipa técnica, administrativa, um plantel construído à medida do orçamento para uma primeira Liga, o apoio dos sócios, adeptos e barcelenses se reflitam em êxitos para a Gil Vicente Futebol Clube – Futebol SDUQ, Lda.

O Gil Vicente Futebol Clube - Futebol, SDUQ, Lda. tem como objetivo primordial manter-se na Primeira Liga e reduzir / liquidar o valor do passivo.

Para que este objetivo seja alcançado, é necessário dividi-lo em objetivos tangíveis:

Vertente Desportiva

- Continuar a procurar integrar jogadores oriundos das camadas jovens e da equipa dos Sub 23 no plantel principal para lhes transmitir a mística gilista e a força da juventude o que também não é fácil conseguir-se;



- De uma forma resumida, queremos que o Gil Vicente se mantenha na 1ª Liga, que o futebol profissional continue a ter êxito no futuro e a prestigiar e afirmar a cidade e o concelho de Barcelos.

Vertente Económica

- Definir estratégias para se conseguir receitas extraordinárias;
- Aguardar a resolução dos tribunais sobre os dois processos do Caso Mateus - em curso - para se eliminar o passivo;
- O Gil Vicente tem de saber confrontar-se com a sua própria sustentabilidade e adaptar critérios de gestão claros, transparentes e de rigor.

10. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO PERÍODO

Os eventos ocorridos após a data do balanço, materialmente relevantes e que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existiam à data do balanço estão refletidos nas demonstrações financeiras da entidade.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram quaisquer factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais (CSC).

No mercado de transferências de janeiro, ou seja, após o encerramento do período analisado, ocorreram as seguintes movimentações no plantel:

Entradas	Saídas
Atletas	Atletas
Daniel Figueira	Gordic
Ghislain Konan	Brian
Hevertton Santos (emprestado)	Marcos Fernández
João Castro	Carlos Ventura
Espigares	Josué
Tchaptchet	Rúben Fernandes
Zé Carlos Natário	Da Cruz
Luís Esteves	Kazu
Martin Fernandez (emprestado)	Castillo
Gonçalo Maia	Fujimoto
Joelson Fernandes	Yaya
Agustín Morales (emprestado)	J. Telxeira
Carlos Eduardo	Mory Gbane



Murilo
Bassco Soyer
Gustavo Varela (emprestado)
Mohamed Bamba
Sergio Bermejo
Rodrigo Deusdado Rodrigues
Diogo Costa
Guilherme Freitas

Aguirre (emprestado)
Diego Collado
João Pinto
Peixinho
Cauê
Depú
Félix
Mboula
Jucelio (emprestado)

Eq. Técnica

Paulo César Da Silva Peixoto
Rodrigo Martinho Ferreira Alves Fernandes
Diogo Alexandre Martins Coutinho
Pedro Miguel Oliveira Miranda
Carlos Leandro Henriques Morais

Eq. Técnica

Bruno Miguel Nogueira Pinheiro
Emanuel Infante Mesquita
João Carlos Amaral Marques Coimbra

De referir que para a época 2025-2026, a equipa inscrita na Liga Portugal é a seguinte:

Nº	Nome	Posição	Nacionalidade
40	Picornell	Guarda-redes	Espanha
42	Andrew	Guarda-redes	Brasil
99	Daniel Figueira	Guarda-redes	Portugal
2	Zé Carlos	Defesa	Portugal
4	Elimbi	Defesa	França
39	Buatu	Defesa	Bélgica
45	Mutombo	Defesa	França
28	Diogo Costa	Defesa	Portugal
3	Ghislain Konan	Defesa	Costa do Marfim
20	Hevertton Santos	Defesa	Portugal
40	João Castro	Defesa	Portugal
48	Espigares	Defesa	Espanha
59	Tchaptchet	Defesa	França
5	Facundo Cáseres	Médio	Argentina
16	Gui Belezza	Médio	Portugal
19	Santi	Médio	Espanha
23	Guilherme Freitas	Médio	Portugal
6	Zé Carlos Natário	Médio	Portugal
10	Luís Esteves	Médio	Portugal
32	Martin Fernandez	Médio	Uruguai
82	Gonçalo Maia	Médio	Portugal
80	Rodrigo Deusdado Rodrigues	Médio	Portugal
8	Mohamed Bamba	Médio	Costa do Marfim
7	Tidjany Toure	Avançado	França
9	Pablo	Avançado	Portugal
11	Joelson Fernandes	Avançado	Guiné-Bissau



27	Agustín Morales	Avançado	Uruguai
29	Carlos Eduardo	Avançado	Brasil
77	Murilo	Avançado	Brasil
88	Bassco Soyer	Avançado	Perú
89	Gustavo Varela	Avançado	Portugal
17	Sergio Bermejo	Avançado	Espanha

Equipa técnica

Nome	Função	Nacionalidade
Paulo César Da Silva Peixoto	Treinador Principal	Portugal
Rodrigo Martinho Ferreira Alves Fernandes	Treinador Adjunto	Portugal
Diogo Alexandre Martins Coutinho	Treinador Adjunto	Portugal
Pedro Miguel Oliveira Miranda	Treinador Guarda-redes	Portugal
Carlos Leandro Henriques Morais	Treinador Adjunto	Portugal
Rafael Peixoto Vieira	Analista	Portugal

A equipa de futebol profissional ocupa atualmente o 7º lugar da Liga Portugal Betclic.

11. OUTRAS INFORMAÇÕES

11.1 Informações exigidas por diplomas legais

O Órgão de Gestão informa que a Entidade não apresenta dívidas à Autoridade Tributária em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Nos termos do artigo 210.º do Código Contributivo, publicado pela Lei n.º 110/2009, de 16 de setembro, a Direção informa que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

11.2 Perda de Metade do Capital Social

Pelas contas do período, está perdida mais de metade do capital societário, em virtude dos resultados negativos acumulados de 6.017.544,80 euros (incluindo o resultado líquido do período), a Entidade encontra-se na situação prevista no artigo 35.º do Código das Sociedades Comerciais. Nesta conformidade, é intenção do Órgão de Gestão da Entidade propor ao sócio único a tomada de medidas necessárias previstas naquele clausulado tendentes à regularização da situação, em prol da continuidade das operações. Conforme referido na nota 3 a), do Anexo às Demonstrações Financeiras, a gerência elaborou as demonstrações financeiras da entidade tendo por base o princípio da continuidade dado ser sua convicção que a continuidade das operações da SDUQ se encontra assegurada.



11.3 Continuidade das operações

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos do Gil Vicente, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Embora as demonstrações financeiras da SDUQ, em 30 de junho de 2025, evidenciem um total do capital próprio negativo em aproximadamente 4,2 milhões de euros, é convicção da gerência do Gil Vicente que a continuidade das operações da SDUQ se encontra assegurada.

Esta convicção é suportada: (i) nos financiamentos concedidos pelos associados do clube, permitindo que a SDUQ cumpra as suas obrigações perante terceiros (ii) na garantia dada pelos financiadores privados (associados do clube) que os seus empréstimos, classificados no passivo não corrente (cerca de 2,23 milhões de euros), apenas serão exigíveis quando a situação financeira da SDUQ se encontre equilibrada; (iii) na possibilidade de desfecho favorável do caso Mateus, situação que possibilitará ao clube ser indemnizado pelos danos sofridos pelo afastamento da 1ª Liga. Esta indemnização não só permitirá ao clube solver os seus compromissos financeiros como também cobrir resultados transitados negativos da SDUQ, capitalizando por esta via esta entidade (iv) na previsão do eventual encaixe financeiro e/ou financiamento de créditos garantidos com a alienação de direitos desportivos de jogadores, tal como tem vindo a ser prática nos exercícios anteriores e (v) nos resultados positivos evidenciados nos últimos períodos.

11.4 Processos judiciais em curso

Não foram durante este período constituídas provisões para processos judiciais. A avaliação dos processos judiciais que podem implicar contingências para a SDUQ foi efetuada tendo por base as respostas dos advogados da entidade:

Ação judicial de Petar Petkovski, terminou com a responsabilidade a ser assumida pela SDUQ.

Ação judicial da Autoridade da Concorrência, com valor global de 164.000,00€. O processo está em fase de recurso da decisão final de condenação e foi pago uma caução de 30% do valor. Foi constituída uma provisão pelo valor da ação;

11.5 Contexto Geopolítico

O ano de 2025 terá um cenário geopolítico mundial marcado por várias dinâmicas complexas como a ascensão da China, a rivalidade EUA-China, o conflito na Ucrânia, as mudanças climáticas, o crescimento da Índia, a Cibersegurança e as tensões no Médio Oriente.



A China continuará a expandir sua influência global, especialmente com a Iniciativa "Um Cinturão, Uma Rota" (nova Rota da Seda), desafiando os EUA em áreas como comércio e segurança. A competição entre as duas potências será central, com disputas em comércio, tecnologia e questões geopolíticas, como o status de Taiwan.

A globalização será reconfigurada, com diferentes países a procurar maior integração regional ou desglobalização. A Índia consolidará como uma potência emergente, com crescente influência no Indo-Pacífico. A recuperação pós-pandemia será marcada por desigualdades económicas, com tensões internas e externas em vários países. A corrida pela inteligência artificial e tecnologia quântica alterará o equilíbrio de poder, com a dominação digital tornando-se uma área de disputa entre potências. O Médio Oriente continuará tenso, com rivalidades regionais, como entre Irão e Arábia Saudita, e a normalização das relações de Israel com outros países árabes.

As questões ambientais serão cada vez mais relevantes, com disputas por recursos naturais e transições energéticas, especialmente no Ártico.

Assim, a economia mundial enfrenta vários desafios e tendências que impactam o crescimento, a inflação e a estabilidade financeira global. Alguns dos principais aspetos incluem:

1. Tensões geopolíticas e conflitos internacionais – As tensões geopolíticas e os conflitos internacionais continuam a ter um impacto significativo na economia global. Além da instabilidade na Ucrânia e no Médio Oriente, há outros fatores relevantes que moldam o cenário económico e comercial, nomeadamente a política comercial dos EUA.
2. Inflação e política monetária – Muitos países continuam a lidar com níveis elevados de inflação, o que leva os bancos centrais a manter ou subir taxas de juro, afetando o consumo, o investimento e o custo do crédito.
3. Crescimento económico desigual – Enquanto algumas economias demonstram sinais de recuperação, outras continuam a enfrentar dificuldades devido a fatores como a desaceleração do comércio global e o elevado endividamento público e privado.
4. Transformação energética e transição climática – A necessidade de descarbonização e de investimentos em energias renováveis está a reformular setores inteiros e a pressionar os governos a adotar políticas ambientais mais ambiciosas.
5. Inteligência artificial e automação – O impacto da IA no mercado de trabalho e nos modelos de negócios está a transformar a produtividade e a competitividade das empresas.
6. Problemas na cadeia de abastecimento – Ainda existem perturbações nas cadeias de fornecimento globais devido a fatores como eventos climáticos extremos, conflitos geopolíticos e mudanças na política comercial.



7. Dívida pública e défices orçamentais – Muitos governos continuam a lidar com elevados níveis de endividamento, resultado dos estímulos económicos adotados durante a pandemia e da necessidade de investimentos em infraestruturas e políticas sociais.

8. Mercados financeiros voláteis – A incerteza económica e política reflete-se na volatilidade dos mercados bolsistas e cambiais, afetando a confiança dos investidores e a estabilidade financeira.

Neste contexto, a Direção ponderou os fatores acima referidos e enquadró-os com o modelo de negócio da empresa e, com base na informação disponível, verificou que neste momento os aspetos acima referidos estão devidamente enquadrados no seu modelo de gestão de risco, estando atualmente a ser tomadas as medidas necessárias para mitigar ou evitar o potencial impacto das situações acima descritas.

Dependendo da profundidade e da extensão temporal dos impactos disruptivos, a atividade e rentabilidade da empresa será afetada em maior ou menor grau. Com base em toda a informação disponível à data, incluindo no que respeita à situação de liquidez e de capital, bem como quanto ao valor dos ativos, considera-se que se mantém aplicável o princípio da continuidade das operações que esteve subjacente à elaboração das demonstrações financeiras. É entendimento da Direção que estes desafios económicos não põe em causa a continuidade das operações.

11.6 Responsabilidades e garantias

O financiamento bancário de curto prazo negociado na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Noroeste, que em 30.06.2025 apresenta um valor em dívida de 1,2 milhões de euros, encontra-se avalizado por terceiros até ao montante de 4,8 milhões de euros.

O financiamento bancário de curto prazo negociado na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Noroeste, que em 30.06.2025 apresenta um valor em dívida de 315 mil euros, encontra-se avalizado por terceiros até ao montante de 700 mil euros.

11.7 Gestão do risco

As atividades da SDUQ expõem a entidade a diversos riscos que podem ter um efeito significativo nos resultados, fluxos de caixa e posição financeira, dos quais se destacam: risco de mercado (risco de câmbio, risco de taxa de juro e risco de preço), risco de crédito e risco de liquidez.

A entidade procura minimizar os potenciais efeitos adversos no seu desempenho financeiro. A gestão do risco é efetuada de acordo com as políticas aprovadas pela gerência, a qual avalia e realiza coberturas de riscos financeiros em estrita cooperação com a Direção Financeira. A gerência providencia princípios para a gestão do risco como um todo e políticas que cobrem áreas específicas, como o risco de taxa de juro, o risco de liquidez e o risco de crédito.



Risco de taxa de juro

A SDUQ encontra-se exposta ao risco de taxa de juro nos financiamentos obtidos e empréstimos concedidos. Os financiamentos obtidos a taxas de juro variáveis expõem a entidade ao risco de variabilidade dos fluxos de caixa pela alteração das taxas de mercado. A Sociedade não tem vindo a seguir qualquer política de cobertura de risco de taxa de juro. As suas operações são contratadas com base nas suas necessidades de financiamento da atividade.

A taxa de inflação média anual em Portugal fixou-se em 2,4% em 2024, taxa inferior à registada no conjunto do ano 2023 (4,3%), enquanto a média das taxas Euribor a 6 e 12 meses se mantiveram acima de 3%.

É entendimento da gerência que estes desafios económicos não põe em causa a continuidade das operações.

Risco de crédito

A Sociedade avalia os riscos de recuperação dos saldos em aberto através da análise da situação financeira e outra relevante, registando perdas de imparidade que apure serem necessárias.

Risco de liquidez

A gestão do risco de liquidez da Sociedade é realizada com base nos compromissos celebrados com os seus devedores e credores, tentando sempre que possível adequar os cash flows entre os seus ativos e passivos de forma a encontrar um equilíbrio entre recebimentos e pagamentos.

Risco de câmbio

As transações em moeda estrangeira são raras e de muito curto prazo, pelo que não se encontra implementado um processo formal de gestão deste risco.

Risco desportivo

O risco desportivo é o risco de que alterações nos preços de transação dos ativos intangíveis, nomeadamente a nível de aquisição e alienação de direitos de jogadores, possam influenciar os resultados e capitais próprios da Sociedade.

No âmbito deste risco desportivo, incluem-se variações todas as problemáticas relacionadas com o mercado de transferências, nomeadamente pela oferta e procura de futebolistas com um conjunto específico de qualidades, pelos resultados desportivos passados, pela existência de lesões graves ou por outras situações que originam a desvalorização dos atletas, bem como por fatores que determinem



a desvinculação antecipada da Sociedade. Para obviar a estes riscos, a Sociedade contrata olheiros e serviços de scouting, técnicos e equipa médica qualificada, apostando numa política desportiva assente na complementaridade de atletas oriundos da formação com outros atletas de reconhecido valor nacional e internacional.

11.8 Outras informações

Os honorários contratualizados com o Revisor Oficial de Contas pelos trabalhos de revisão legal das demonstrações financeiras da época de 2024/2025 ascendem a 7.200 euros.

As demonstrações financeiras do período findo em 30 de junho de 2025 foram aprovadas pelo órgão de gestão e autorizadas para emissão em 11 de setembro de 2025.

12 . RESULTADOS DO PERÍODO INTERCALAR

No período económico de 2024/2025 o Gil Vicente Futebol Clube - Futebol SDUQ, Lda. obteve um resultado líquido do período negativo de 2.410.557,70 euros.

Barcelos, 8 de setembro de 2025

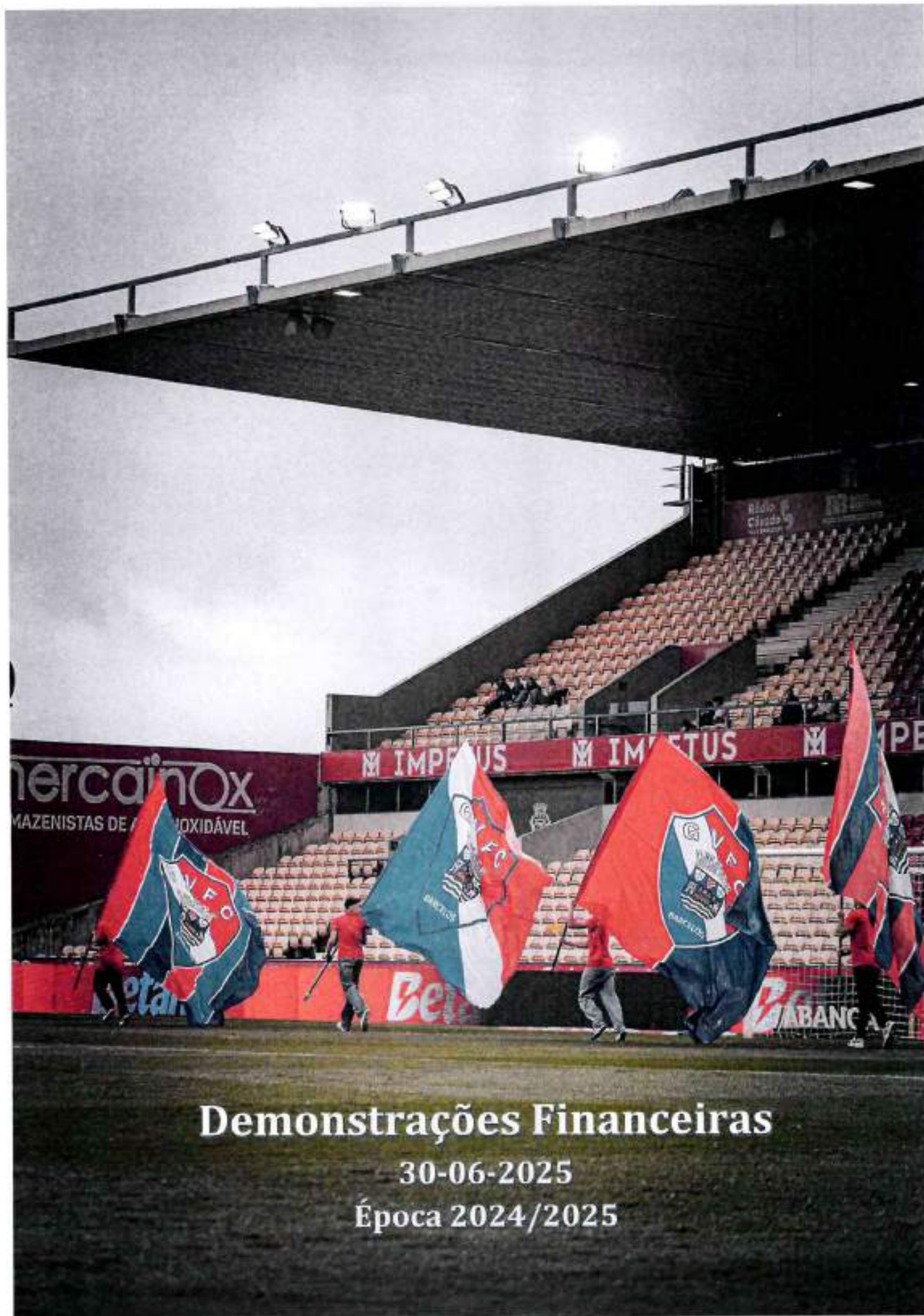
O Órgão de Gestão,



Rui Manuel Freitas Silva

Francisco Senra da Silva

Maria Isabel Alves Carneiro Bastos



Demonstrações Financeiras

30-06-2025

Época 2024/2025



BALANÇO INDIVIDUAL EM 30 DE JUNHO DE 2025

GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE - FUTEBOL SDUQ, LDA.

(Valores expressos em euros)

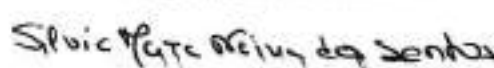
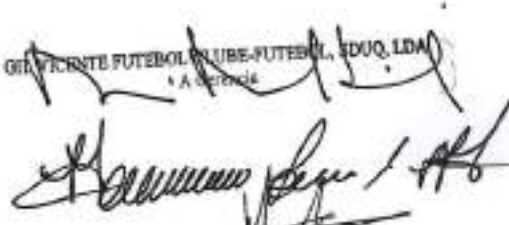
Rubricas	Notas	30 jun.25	30 jun.24
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4	218.775,82	217.599,42
Ativos intangíveis	5	3.821.375,07	3.235.032,92
Investimentos financeiros	6	5.654,15	5.639,15
Ativos por impostos Diferidos	7	952.845,14	376.325,75
		4.998.650,18	3.834.597,24
Ativo corrente			
Inventários	8	92.661,91	34.541,29
Clientes	9	2.112.092,18	3.666.372,23
Estado e outros entes públicos	10	18.458,87	7.767,65
Outros créditos a receber	11	3.259.254,86	2.517.679,24
Diferimentos	12	141.316,37	99.380,71
Caixa e depósitos bancários	13	186.924,33	1.051.946,61
		5.810.908,32	7.377.687,73
Total do ativo		10.809.558,50	11.212.284,97
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital subscrito	14	500.000,00	500.000,00
Outras reservas	14	1.281.822,08	1.281.822,08
Resultados transitados	14	(3.606.987,10)	(4.405.186,61)
Resultado líquido do período		(2.410.557,70)	798.199,51
Total do capital próprio		(4.235.722,72)	(1.825.165,02)
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	15	164.000,00	281.000,00
Financiamentos obtidos	16	2.233.228,00	2.233.228,00
		2.397.228,00	2.514.228,00
Passivo corrente			
Fornecedores	17	2.574.031,06	2.029.182,44
Estado e outros entes públicos	10	346.002,13	354.302,44
Financiamentos obtidos	16	1.515.000,00	3.933.728,60
Diferimentos	12	5.973,85	10.765,39
Outros passivos correntes	18	8.207.046,18	4.195.243,12
		12.648.053,22	10.523.221,99
Total do passivo		15.045.281,22	13.037.449,99
Total do capital próprio e do passivo		10.809.558,50	11.212.284,97

Barcelos, 8 de setembro de 2025

O Órgão de Gestão,

A Contabilista Certificada n.º 85550,

GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE - FUTEBOL SDUQ, LDA.
A Gerência

RELATÓRIO E CONTAS EM 30-06-2025
ÉPOCA 2024/2025 (12 MESES)



DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
NO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2025

GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE - FUTEBOL SOUQ, LDA

(Valores expressos em euros)

	Notas	2024-2025 12 MESES	2023-2024 12 MESES
Vendas e serviços prestados	19	16.569.850,12	16.457.067,04
Subsídios à exploração	20	29.200,57	61.166,36
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	8	(107.704,10)	(62.923,74)
Fornecimentos e serviços externos	21	(3.976.042,17)	(3.446.047,77)
Gastos com o pessoal	22	(8.796.700,00)	(8.065.574,19)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9	(999.215,02)	-
Outros rendimentos	23	712.246,77	441.900,25
Outros gastos	24	(3.019.419,17)	(3.253.258,78)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		410.217,00	2.132.329,17
 Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4, 5	 (2.575.474,37)	 (1.375.695,81)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(2.165.257,37)	756.633,36
 Juros e rendimentos similares obtidos	25	 20,01	 20,01
Juros e gastos similares suportados	25	(800.161,70)	(327.416,25)
Resultado antes de impostos		(2.974.399,06)	429.237,12
 Imposto sobre o rendimento do período	10	 (12.678,03)	 (7.363,36)
Ativos por impostos diferidos	7	576.519,39	376.325,75
Resultado líquido do período		(2.410.557,70)	798.199,51

Barcelos, 8 de setembro de 2025

O Órgão de Gestão,

A Contabilista Certificada n.º 85550,

GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE - FUTEBOL SOUQ, LDA
A Gerência

Silvia Tereza Nave dos Santos



DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA

NO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2025

GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE - FUTEBOL SDUQ, LDA.

(Valores expressos em euros)

	Notas	2024-2025 12 MESES	2023-2024 12 MESES
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de clientes		9.642.126,64	12.514.371,87
Pagamentos a fornecedores		5.340.047,72	4.038.759,97
Pagamentos ao pessoal		6.174.732,93	5.404.182,75
Caixa gerada pelas operações		(1.872.654,01)	3.071.429,15
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		7.427,61	61.067,64
Outros recebimentos/pagamentos		(2.725.184,69)	(2.314.676,28)
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		(4.590.411,09)	817.820,51
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		78.285,37	-
Activos intangíveis		2.410.718,16	2.535.188,99
Investimentos financeiros		-	-
Recebimentos provenientes de:			
Activos intangíveis		9.362.619,30	1.970.000,00
Investimentos financeiros		-	843,92
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		6.873.615,77	(564.345,07)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		2.560.000,00	4.090.000,00
Outras operações de financiamento		-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		4.978.728,60	2.959.100,00
Juros e gastos similares		729.498,36	399.632,56
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		(3.148.226,96)	731.267,44
Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(865.022,28)	984.742,88
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		1.051.946,61	67.203,73
Caixa e seus equivalentes no fim do período	13	186.924,33	1.051.946,61

Barcelos, 8 de setembro de 2025

O Órgão de Gestão,

A Contabilista Certificada n.º 85550,

Silvia Maria Meire dos Santos

GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE - FUTEBOL SDUQ, LDA.



DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES DE CAPITAL PRÓPRIO

NO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2024

GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE - FUTEBOL SDUQ, LDA

Descrição	(Valores expressos em euros)					
	Capital subscrito	Prémios de emissão	Resultados transferidos	Resultado líquido do período	Total	Interesses que não controlam
Posição no início da Época 2023/2024	600.000,00	1.281.822,08	(4.616.110,90)	210.924,29	(2.623.364,53)	(2.623.364,53)
Alterações no período						
Primeira adoção de novo referencial contabilístico	-	-	-	-	-	-
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	-	-	210.924,29	(210.924,29)	-	-
	-	-	210.924,29	(210.924,29)	-	-
Resultado Líquido do Período				798.199,51	798.199,51	798.199,51
Resultado Integral				587.275,22	798.199,51	798.199,51
Operações com detentores de capital no período				-	-	-
Posição no fim da Época 2023/2024	600.000,00	1.281.822,08	(4.405.186,61)	798.199,51	(1.825.165,02)	(1.825.165,02)

O Órgão de Gestão,

GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE - FUTEBOL SDUQ, LDA
A Gestão
Admirador Silva

A Contabilista Certificada n.º 85550,

Silvia Maria Oliveira dos Santos



DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES DE CAPITAL PRÓPRIO
NO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2025
GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE - FUTEBOL SDUQ, LDA.

Destinação	(Valores expressos em euros)					
	Capital subscrito	Prémios de emissão	Resultados transitórios	Resultado líquido do período	Total	Interesses que não controlam
1 Posição no início da Época 2024/2025	500.000,00	1.281.822,08	(4.405.106,81)	798.199,51	(1.825.165,02)	(1.825.165,02)
2 Alterações no período	-	-	798.199,51	(798.199,51)	-	-
3 Outras alterações reconhecidas no capital próprio	-	-	798.199,51	(798.199,51)	-	-
4 Resultado Líquido do Período	-	-	-	(2.410.557,70)	(2.410.557,70)	(2.410.557,70)
5 Resultado Integral	-	-	-	(3.208.757,21)	(2.410.557,70)	(2.410.557,70)
6 Operações com detentores de capital no período	-	-	-	-	-	-
7 Posição no fim da Época 2024/2025	500.000,00	1.281.822,08	(3.606.987,10)	(2.410.557,70)	(4.235.722,72)	(4.235.722,72)

O Órgão de Gestão,

GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE - FUTEBOL SDUQ, LDA
O Gestor
[Signature]

A Contabilista Certificada n.º 95560,

Silvia Maria Oliveira da Silva



NOTAS ANEXAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2025

CONTAS ANUAIS (ÉPOCA 2024/2025)

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

O Gil Vicente Futebol Clube - Futebol, SDUQ, LDA. (doravante designada por Entidade ou Gil Vicente), é uma sociedade desportiva sob a forma de sociedade unipessoal por quotas, constituída em 11 de maio de 2013, que tem por objeto a participação nas competições profissionais de futebol, a promoção e organização de espetáculos desportivos e o fomento ou desenvolvimento de atividades relacionadas com a prática desportiva profissionalizada da modalidade de futebol.

É possuidora do NIPC 510 692 397 e está registada na Conservatória do Registo Comercial de Barcelos, com o mesmo número.

As presentes demonstrações financeiras constituem as demonstrações financeiras anuais, abrangendo o período de 01 de julho de 2024 a 30 de junho de 2025.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da Empresa e de acordo com as Normas do Sistema de Normalização Contabilística, regulado pelos seguintes diplomas legais:

- Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho (aprova o Sistema de Normalização Contabilística), com as alterações introduzidas pela Lei n.º 20/2010 de 23 de agosto, decreto-lei n.º 36-A/2011 de 9 de março, decreto-lei n.º 98/2015, de 2 de junho, que o republica e pelo decreto-lei n.º 192/2015, de 11 de setembro;
- Portaria n.º 986/2009, de 7 de setembro com as alterações introduzidas pela portaria 220/2015, de 24 de julho (Modelos de Demonstrações Financeiras);
- Aviso n.º 15652/2009, de 7 de setembro com as alterações introduzidas pelo aviso n.º 8254/2015, de 29 de julho (Estrutura Conceptual);
- Aviso n.º 15655/2009, de 7 de setembro com as alterações introduzidas pelo aviso n.º 8256/2015, de 29 de julho (Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro);
- Portaria n.º 1011/2009, de 9 de setembro com as alterações introduzidas pela portaria n.º 218/2015, de 23 de julho (Código de Contas).



De forma a garantir a expressão verdadeira e apropriada, quer da posição financeira quer do desempenho da Empresa, foram utilizadas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística ("SNC"), antes referidas, em todos os aspetos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação, sem prejuízo do recurso supletivo às Normas Internacionais de Contabilidade adotadas ao abrigo do Regulamento n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho 19 de julho, e ainda às Normas Internacionais de Contabilidade e às Normas Internacionais de Relato Financeiro emitidas pelo *International Accounting Standard Board* e respetivas interpretações (SIC-IFRIC), sempre que o SNC não contemple aspetos particulares das transações realizadas e dos fluxos ou das situações em que a Empresa se encontre envolvida.

A entidade utiliza um período de reporte diferente do ano civil, utilizando o período relacionado com a época desportiva, que se inicia a 01 de julho e termina no dia 30 de junho do ano seguinte.

As demonstrações financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade de operações da sociedade e no regime de acréscimo, utilizando os modelos das demonstrações financeiras previstos no artigo 1.º da Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho, designadamente o balanço, demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo, com expressão dos respetivos montantes em Euros.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas aplicadas na preparação das demonstrações financeiras anexas estão descritas de seguida.

a. BASES DE APRESENTAÇÃO

Na preparação das demonstrações financeiras tomaram-se como base os seguintes pressupostos:

Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos do Gil Vicente, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Embora as demonstrações financeiras da SDUQ, em 30 de junho de 2025, evidenciem um total do capital próprio negativo em aproximadamente 4,2 milhões de euros, é convicção da gerência do Gil Vicente que a continuidade das operações da SDUQ se encontra assegurada.

Esta convicção é suportada: (i) nos financiamentos concedidos pelos associados do clube, permitindo que a SDUQ cumpra as suas obrigações perante terceiros (ii) na garantia dada pelos financiadores privados (associados do clube) que os seus empréstimos, classificados no passivo não corrente (cerca de 2,23 milhões de euros), apenas serão exigíveis quando a situação financeira da SDUQ se encontre equilibrada; (iii) na



possibilidade de desfecho favorável do caso Mateus, situação que possibilitará ao clube ser indemnizado pelos danos sofridos pelo afastamento da 1ª Liga. Esta indemnização não só permitirá ao clube solver os seus compromissos financeiros como também cobrir resultados transitados negativos da SDUQ, capitalizando por esta via esta entidade (iv) na previsão do eventual encaixe financeiro e/ou financiamento de créditos garantidos com a alienação de direitos desportivos de jogadores, tal como tem vindo a ser prática nos exercícios anteriores e (v) nos resultados positivos evidenciados nos últimos períodos.

Regime de acréscimo (periodização económica)

O Gil Vicente reconhece os rendimentos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Devedores por acréscimos de rendimento"; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas "Credores por acréscimos de gastos".

Consistência de apresentação

A apresentação e classificação de itens nas demonstrações financeiras são consistentes de um período para o outro.

Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. O Gil Vicente não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

Informação Comparativa

As políticas contabilísticas e as bases de mensuração adotadas a 30 de junho de 2025 são consistentes e comparáveis com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras em 30 de junho de 2024.

A comparabilidade da informação interperíodos é continuamente objeto de aperfeiçoamento com o intuito de ser cada vez mais um instrumento de ajuda aos utentes, permitindo-lhes tomar decisões económicas e avaliar as tendências na informação financeira para finalidades de previsão.

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os períodos apresentados, salvo indicação em contrário.



b. POLÍTICAS DE RECONHECIMENTO E MENSURAÇÃO USADAS NA PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras do Gil Vicente são apresentadas em euros (€). O euro é a moeda funcional e de apresentação.

Não ocorreram transações em moeda estrangeira.

Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se reconhecidos ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas pelo método de linha reta após os bens estarem em condições de serem utilizados, ou seja, quando os ativos subjacentes se encontrem disponíveis para uso e nas condições necessárias, em termos de qualidade e fiabilidade técnica, para operar de acordo com o pretendido pelo Órgão de Gestão da Entidade, e são imputadas numa base sistemática durante a sua vida útil, que é determinada tendo em conta a utilização esperada do ativo da Entidade, do desgaste natural esperado, da sujeição a uma previsível obsolescência técnica e do valor residual atribuído ao bem.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada, que se encontram nos mapas de amortização da Entidade.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração de resultados.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são reconhecidas como gasto no período em que ocorram. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam ativos que ainda não se encontram nas condições necessárias ao seu funcionamento e passarão a ser depreciados a partir do ano em que estejam disponíveis para uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do ativo, sendo reconhecidas na demonstração dos resultados nos itens "Outros rendimentos" ou "Outros gastos", consoante se trate de mais ou menos valias, respetivamente.

[Handwritten signatures and initials]

**Ativos Intangíveis**

Os ativos intangíveis encontram-se reconhecidos ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são calculadas pelo método de linha reta após os bens estarem em condições de serem utilizados, ou seja, quando os ativos subjacentes se encontrem disponíveis para uso e nas condições necessárias, em termos de qualidade e fiabilidade técnica, para operar de acordo com o pretendido pelo Órgão de Gestão do Gil Vicente, e são imputadas numa base sistemática durante a sua vida útil.

Participações Financeiras

As partes de capital em entidades cuja participação financeira ou influência por parte da Entidade não excede os 20% do capital social são reconhecidas ao custo de aquisição, deduzidos das Perdas por Imparidade acumuladas.

Inventários

As mercadorias são valorizadas ao menor valor entre o custo de aquisição e o respetivo valor de mercado.

É reconhecida uma imparidade para depreciação de inventários nos casos em que o valor destes bens é inferior ao menor do custo médio de aquisição ou de realização.

Clientes e Outros Créditos a Receber

As contas de "Clientes" e "Outros créditos a receber" estão reconhecidos pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas por imparidade, reconhecidas na conta de "Perdas por imparidade acumuladas", de forma a que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

As perdas por imparidade são reconhecidas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal o Gil Vicente tem em consideração informação de mercado que demonstre que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

Imposto Sobre o Rendimento

A Entidade encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 17%, para os primeiros 50.000,00 € de matéria coletável, e 21% para a matéria coletável remanescente. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce ainda Derrama, incidente sobre o lucro tributável registado e cuja taxa poderá variar até ao máximo de 1,10% bem como a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88.º do Código do IRC. No apuramento da matéria coletável, à qual é aplicada a referida taxa de imposto, são adicionados e subtraídos ao resultado contabilístico os montantes não aceites fiscalmente.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando



tenha havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Assim, as declarações fiscais da Entidade dos períodos de 2020 (época desportiva 2020/2021) e seguintes ainda poderão estar sujeita a revisão.

A Empresa procede ao registo de impostos diferidos, correspondentes às diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos ativos e passivos e a correspondente base fiscal, conforme disposto na NCRF 25 – Impostos diferidos, sempre que seja provável que sejam gerados lucros fiscais futuros contra os quais as diferenças temporárias possam ser utilizadas. Refira-se que esta avaliação baseia-se no plano de negócios da Empresa, periodicamente revisto e atualizado.

Caixa e Equivalentes de Caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente".

Classificação de Capital Próprio e Passivo

Os passivos financeiros e os instrumentos de capital próprio são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumem.

Fornecedores e Outras Dívidas a Pagar

As contas a pagar a fornecedores e outras dívidas a pagar, que não vencem juros, são reconhecidos pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

A Entidade analisa com regularidade os eventos passados em situação de risco e que venham a gerar obrigações futuras. Embora com subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos necessários para cumprimento destas obrigações futuras, o órgão de gestão procura sustentar as suas expectativas de perdas num ambiente de prudência.

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota.

Os ativos contingentes são possíveis ativos que surgem de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob o controlo da Entidade. Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, mas unicamente objeto de divulgação quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

**Financiamentos Obtidos**

Os empréstimos são reconhecidos no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de com base na taxa de juro efetiva são reconhecidos na demonstração dos resultados em observância do regime da periodização económica.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Entidade tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato, caso em que serão incluídos em passivos não correntes pelas quantias que se vencem para além deste prazo.

As receitas e despesas são reconhecidas de acordo com o princípio de acréscimo, pelo qual estas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

Rédito

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Entidade. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime da periodização económica, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade.

Subsídios e outros apoios de entidades públicas

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Entidade cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e reconhecidos, com o desenvolvimento de ações de formação profissional, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

Os subsídios atribuídos, a fundo perdido, para financiamento de ativos tangíveis e intangíveis são reconhecidos no capital próprio, líquidos do imposto a pagar, nos termos da nota de enquadramento da conta 593, e imputados na demonstração dos resultados, proporcionalmente às depreciações e amortizações respetivas dos ativos subsidiados.

Benefícios de empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem ordenados, complementos de trabalho noturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémios, subsídio de alimentação, subsídios de férias e de Natal e quaisquer outras remunerações adicionais decididas pela Gerência.



As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos do período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo de acordo com o anteriormente referido.

Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, a entidade adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções efetuadas pelo órgão de gestão foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras incluem:

- i) vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e intangíveis;
- ii) provisões;
- iii) análises de imparidade, nomeadamente de contas a receber e ativos fixos tangíveis;
- iv) especializações reportadas ao semestre.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospetiva.

Principais fontes de incerteza

As estimativas de valores futuros que se justificaram reconhecer nas demonstrações financeiras refletem a evolução previsível da Entidade no quadro do seu plano estratégico e as informações disponíveis face a acontecimentos passados e situações equivalentes de outras empresas do setor, não sendo previsível qualquer alteração significativa deste enquadramento a curto prazo que possa pôr em causa a validade dessas estimativas ou implicar um risco significativo de ajustamentos materialmente relevantes nas quantias escrituradas dos ativos e passivos no próximo período.

A taxa de inflação média anual em Portugal fixou-se em 2,4% em 2024, taxa inferior à registada no conjunto do ano 2023 (4,3%), enquanto a média das taxas Euribor a 6 e 12 meses se mantiveram acima de 3%. É entendimento da administração que estes desafios económicos não põe em causa a continuidade das operações.



Eventos Subsequentes

Os eventos ocorridos após a data de Balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do Balanço são refletidos nas Demonstrações Financeiras. Os eventos após a data do Balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do Balanço, se materiais, são divulgados no Anexo.

Na preparação das Demonstrações Financeiras, o Órgão de Gestão da Entidade baseou-se no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes considerando determinados pressupostos relativos a eventos futuros.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data de preparação das Demonstrações Financeiras. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a estas estimativas que ocorram posteriormente à data das Demonstrações Financeiras serão corrigidas em resultados de forma prospetiva.

O ano de 2025 terá um cenário geopolítico mundial marcado por várias dinâmicas complexas como a ascensão da China, a rivalidade EUA-China, o conflito na Ucrânia, as mudanças climáticas, o crescimento da Índia, a Cibersegurança e as tensões no Médio Oriente.

A China continuará a expandir sua influência global, especialmente com a Iniciativa "Um Cinturão, Uma Rota" (nova Rota da Seda), desafiando os EUA em áreas como comércio e segurança. A competição entre as duas potências será central, com disputas em comércio, tecnologia e questões geopolíticas, como o status de Taiwan.

A globalização será reconfigurada, com diferentes países a procurar maior integração regional ou desglobalização. A Índia consolidará como uma potência emergente, com crescente influência no Indo-Pacífico. A recuperação pós-pandemia será marcada por desigualdades económicas, com tensões internas e externas em vários países. A corrida pela inteligência artificial e tecnologia quântica alterará o equilíbrio de poder, com a dominação digital tornando-se uma área de disputa entre potências. O Médio Oriente continuará tenso, com rivalidades regionais, como entre Irão e Arábia Saudita, e a normalização das relações de Israel com outros países árabes.

As questões ambientais serão cada vez mais relevantes, com disputas por recursos naturais e transições energéticas, especialmente no Ártico.

Assim, a economia mundial enfrenta vários desafios e tendências que impactam o crescimento, a inflação e a estabilidade financeira global. Alguns dos principais aspetos incluem:

1. Tensões geopolíticas e conflitos internacionais – As tensões geopolíticas e os conflitos internacionais continuam a ter um impacto significativo na economia global. Além da instabilidade na Ucrânia e no Médio Oriente, há outros fatores relevantes que moldam o cenário económico e comercial, nomeadamente a política comercial dos EUA.



2. Inflação e política monetária – Muitos países continuam a lidar com níveis elevados de inflação, o que leva os bancos centrais a manter ou subir taxas de juro, afetando o consumo, o investimento e o custo do crédito.
3. Crescimento económico desigual – Enquanto algumas economias demonstram sinais de recuperação, outras continuam a enfrentar dificuldades devido a fatores como a desaceleração do comércio global e o elevado endividamento público e privado.
4. Transformação energética e transição climática – A necessidade de descarbonização e de investimentos em energias renováveis está a reformular setores inteiros e a pressionar os governos a adotar políticas ambientais mais ambiciosas.
5. Inteligência artificial e automação – O impacto da IA no mercado de trabalho e nos modelos de negócios está a transformar a produtividade e a competitividade das empresas.
6. Problemas na cadeia de abastecimento – Ainda existem perturbações nas cadeias de fornecimento globais devido a fatores como eventos climáticos extremos, conflitos geopolíticos e mudanças na política comercial.
7. Dívida pública e défices orçamentais – Muitos governos continuam a lidar com elevados níveis de endividamento, resultado dos estímulos económicos adotados durante a pandemia e da necessidade de investimentos em infraestruturas e políticas sociais.
8. Mercados financeiros voláteis – A incerteza económica e política reflete-se na volatilidade dos mercados bolsistas e cambiais, afetando a confiança dos investidores e a estabilidade financeira.

Neste contexto, a Direção ponderou os fatores acima referidos e enquadrou-os com o modelo de negócio da empresa e, com base na informação disponível, verificou que neste momento os aspetos acima referidos estão devidamente enquadrados no seu modelo de gestão de risco, estando atualmente a ser tomadas as medidas necessárias para mitigar ou evitar o potencial impacto das situações acima descritas.

Dependendo da profundidade e da extensão temporal dos impactos disruptivos, a atividade e rentabilidade da empresa será afetada em maior ou menor grau. Com base em toda a informação disponível à data, incluindo no que respeita à situação de liquidez e de capital, bem como quanto ao valor dos ativos, considera-se que se mantém aplicável o princípio da continuidade das operações que esteve subjacente à elaboração das demonstrações financeiras. É entendimento da Direção que estes desafios económicos não põe em causa a continuidade das operações.



4. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

O movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis e respectivas depreciações, nos períodos findos de 30 de junho de 2025 e 30 de junho de 2024 foi o seguinte:

	Saldo em 01-jul-24	Aquisições/ Dotações	Alienações/ Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 30-jun-25
Valor Bruto						
Terrenos e Recursos Naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e Outras Construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento Básico	122.675,12	10.072,71	-	-	-	132.747,83
Equipamento de Transporte	286.075,30	12.000,00	-	-	-	298.075,30
Equipamento Administrativo	19.829,27	14.012,50	-	-	-	33.841,77
Outros Ativos Fixos Tangíveis	33.444,19	32.150,90	-	-	-	65.595,09
	462.023,88	68.235,11	-	-	-	530.259,99
Depreciações Acumuladas						
Terrenos e Recursos Naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e Outras Construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento Básico	67.963,35	18.133,64	-	-	-	86.096,99
Equipamento de Transporte	157.197,77	34.509,39	-	-	-	191.707,16
Equipamento Administrativo	9.330,16	6.252,95	-	-	-	15.583,11
Outros Ativos Fixos Tangíveis	9.933,18	8.163,73	-	-	-	18.096,91
	244.424,46	67.059,71	-	-	-	311.484,17
Quantia Escriturada	217.599,42	1.176,40	-	-	-	218.775,82

	Saldo em 01-jul-23	Aquisições/ Dotações	Alienações/ Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 30-jun-24
Valor Bruto						
Terrenos e Recursos Naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e Outras Construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento Básico	107.602,43	15.072,69	-	-	-	122.675,12
Equipamento de Transporte	286.075,30	-	-	-	-	286.075,30
Equipamento Administrativo	14.365,56	5.463,71	-	-	-	19.829,27
Outros Ativos Fixos Tangíveis	24.886,45	8.557,74	-	-	-	33.444,19
	432.929,74	29.094,14	-	-	-	462.023,88
Depreciações Acumuladas						
Terrenos e Recursos Naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e Outras Construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento Básico	53.329,12	14.634,23	-	-	-	67.963,35
Equipamento de Transporte	123.448,77	33.749,00	-	-	-	157.197,77
Equipamento Administrativo	6.622,81	2.707,35	-	-	-	9.330,16
Outros Ativos Fixos Tangíveis	5.244,03	4.689,15	-	-	-	9.933,18
	188.644,73	55.779,73	-	-	-	244.424,46
Quantia Escriturada	244.285,01	(26.685,55)	-	-	-	217.599,42

Os ativos fixos tangíveis líquidos estão na sua totalidade afetas à única atividade da Entidade, não existindo quaisquer bens em poder de terceiros.

5. ATIVOS INTANGÍVEIS

O movimento ocorrido nos ativos intangíveis e respectivas amortizações, nos períodos findos em 30 de junho de 2025 e 30 de junho de 2024 foi o seguinte:



	Saldo em 01-jul-24	Aquisições/ Dotações	Alíquotas/ Abates	Regularizações	Saldo em 30-jun-25
Valor Bruto					
Direitos desportivos de atletas					
Felipe Florêncio da Silva	360.000,00			-	360.000,00
José Carlos Teixeira Lopes dos Reis Gonçalves	29.186,40			-	29.186,40
Roko Baturina	551.790,00			(20.000,00)	531.790,00
Francisco José Vilas Boas Pereira	85.800,00			-	85.800,00
Vinicius de Oliveira Guimarães Dias	75.200,00		(75.200,00)	-	0,00
Pedro Miguel Amorim Pereira da Silva	-			-	-
Ruben Miguel Marques Fernandes	16.000,00			-	16.000,00
Vitor Carvalho Vieira	-			-	-
Kanya Fujimoto	651.000,00			-	651.000,00
Murilo de Souza Costa	-			-	-
Lucas Barros da Cunha	77.662,50		(77.662,50)	-	0,00
Ali Alipourghara	-			-	-
Adrian Marin	-			-	-
Marlon Douglas Sales Silva	291.000,00			-	291.000,00
Gabriel dos Santos	650.000,00		(650.000,00)	-	0,00
Laurindo Dilson Maria Aunilio	270.500,00			-	270.500,00
Roan Roberto Wilson	307.089,03			-	307.089,03
Leonardo Daniel Ulinola Buta	-			-	-
Maxime Dominguez	197.500,00		(197.500,00)	-	0,00
Félix Correia	-	1.697.743,80		-	1.697.743,80
Mananga Jonathan Buatu	50.280,00			-	50.280,00
Tidjany Mamadou Jean-Marc Toure	-			328.800,00	328.800,00
Roman Mory Diaman Gbane	-		(543.200,00)	543.200,00	0,00
Jesus Castillo Molina	450.000,00			-	450.000,00
Marvin Adolphe Elimbi Gilberto	-	531.800,00	-	-	531.800,00
Jonathan Mutombo	-	12.000,00	-	-	12.000,00
Josué Humberto Gonçalves Leal de Sá	-	30.000,00	-	-	30.000,00
João Rafael de Brito Teixeira	-	320.000,00	-	-	320.000,00
Santiago Garcia Gonzalez	-	18.600,00	-	-	18.600,00
Jorge de Cespedes Aguirre	-	16.500,00	-	-	16.500,00
Sphaphele Smiso Sithole	-	6.500,00	-	-	6.500,00
Diego Collado Raya	-	42.000,00	-	-	42.000,00
Facundo Agustin Caseres	-	12.000,00	-	-	12.000,00
Cauê Vinicius dos Santos	-	12.000,00	-	-	12.000,00
Jordi Queralt Mboula	-	60.000,00	-	-	60.000,00
Milos Gordic	-	32.600,00	-	-	32.600,00
Sandro Plinio Rosa da Cruz	-	30.800,60	-	-	30.800,60
Sergio Barnejo Lillo	-	44.200,00	-	-	44.200,00
Carlos Eduardo Borges Parente	-	1.125.000,00	-	-	1.125.000,00
Mohamed Aboubakar Bem Mondesir	-	71.800,00	-	-	71.800,00
André Carl Hultenblad Picornell	-	10.000,00	-	-	10.000,00
Ativos intangíveis em curso					
Tidjany Mamadou Jean-Marc Toure	328.800,00	-	-	(328.800,00)	0,00
Roman Mory Diaman Gbane	543.200,00	-	-	(543.200,00)	0,00
	4.935.007,93	4.073.544,40	(1.543.562,50)	-20.000,00	7.444.989,83
Amortizações Acumuladas					
PROP INDUSTRIAL E OUTROS DIREITOS					
	1.699.975,01	2.508.499,11	(584.859,36)	-	3.623.614,76
	1.699.975,01	2.508.499,11	(584.859,36)	0,00	3.623.614,76
Quantia Escriturada					
	3.235.032,92				3.821.375,07



Durante a época 2024/2025, foram adquiridos os direitos desportivos, alguns temporariamente, dos atletas listados acima, no valor global de 4.073.554,40€.

Os direitos desportivos e económicos são diminuídos quando os atletas rescindem o contrato de atleta profissional. Assim, durante a presente época observa-se a diminuição dos ativos intangíveis em 1.543.562,50€. Os valores referem-se ao desreconhecimento pela venda dos atletas Vinicius Dias (Tombense FC), Lucas Barros (FK Vojvodina), Gabriel Pereira (FC København), Maxime Dominguez (Vasco da Gama) e Mory Gbane (Stade de Reims).

O ano anterior apresentou os seguintes movimentos:

	Saldo em 01-jul-23	Aquisições/ Doações	Alienações/ Abates	Regularizações	Saldo em 30-jun-24
Valor Bruto					
Direitos desportivos de atletas					
Felipe Florêncio da Silva	-	360.000,00	-	-	360.000,00
José Carlos Teixeira Lopes dos Reis Gonçalves	-	29.186,40	-	-	29.186,40
Roko Baturina	-	551.790,00	-	-	551.790,00
Francisco José Vilas Boas Pereira	-	85.800,00	-	-	85.800,00
Vinicius de Oliveira Guimarães Dias	-	75.200,00	-	-	75.200,00
Pedro Miguel Amorim Pereira da Silva	24.000,00	-	(24.000,00)	-	0,00
Rúben Miguel Marques Fernandes	16.000,00	-	-	-	16.000,00
Vitor Carvalho Vieira	55.000,00	-	(55.000,00)	-	0,00
Kanya Fujimoto	651.000,00	-	-	-	651.000,00
Murilo de Souza Costa	39.000,00	-	(39.000,00)	-	0,00
Lucas Barros da Cunha	77.662,50	-	-	-	77.662,50
Ali Alipourghare	13.000,00	-	(13.000,00)	-	0,00
Adrian Marin	5.000,00	-	(5.000,00)	-	0,00
Marlon Douglas Sales Silva	291.000,00	-	-	-	291.000,00
Gabriel dos Santos	650.000,00	-	-	-	650.000,00
Laurindo Dilson Maria Aurélio	270.500,00	-	-	-	270.500,00
Roan Roberto Wilson	7.500,00	299.589,03	-	-	307.089,03
Leonardo Daniel Uilmela Buta	-	13.000,00	(13.000,00)	-	0,00
Maxime Dominguez	-	197.500,00	-	-	197.500,00
Félix Correia	-	20.000,00	(20.000,00)	-	0,00
Mananga Jonathan Buatu	-	50.280,00	-	-	50.280,00
Tidjany Mamadou Jean-Marc Toure	-	6.900,00	(6.900,00)	-	0,00
Roman Mory Diaman Gbane	-	12.000,00	(12.000,00)	-	0,00
Jesus Castillo Molina	-	450.000,00	-	-	450.000,00
Ativos intangíveis em curso					
Tidjany Mamadou Jean-Marc Toure	-	328.800,00	-	-	328.800,00
Roman Mory Diaman Gbane	-	543.200,00	-	-	543.200,00
	2.099.662,50	3.023.245,43	(187.900,00)	0,00	4.935.007,93
Amortizações Acumuladas					
Direitos Desportivos Plantel					
	552.958,93	1.319.916,08	(172.900,00)	-	1.699.975,01
	552.958,93	1.319.916,08	(172.900,00)	0,00	1.699.975,01
Quantia Escriturada					
	1.546.703,57				3.235.032,92



6. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Em 30 de junho de 2025 e 30 de junho de 2024 a rubrica "Investimentos Financeiros" tinha a seguinte composição:

	30.jun.25	30.jun.24
PARTICIPAÇÕES DE CAPITAL	580,00	565,00
FUNDO DE COMPENSAÇÃO DO TRABALHO	5.074,15	5.074,15
Investimentos financeiros	5.654,15	5.639,15

7. IMPOSTOS DIFERIDOS

Em 30 de junho de 2025 e 30 de junho de 2024 a rubrica "Impostos Diferidos" tinha a seguinte composição:

	30.jun.24	Constituição		Reversão			30.jun.25
		Resultado líquido	Capitais próprios	Resultado líquido	Capitais próprios	Regularizações	
Ativos por impostos diferidos							
Prejuízos fiscais reportáveis	376.325,75	594.439,66	-	17.920,27	-	-	952.845,14
	376.325,75	594.439,66	0,00	17.920,27	0,00	0,00	952.845,14

Os ativos por impostos diferidos são integralmente relativos a prejuízos fiscais acumulados de anos anteriores, pelo que detalhamos da seguinte forma:

	30.jun.25		30.jun.24	
	Prejuízo Fiscal	Ativos por Impostos Diferidos	Prejuízo Fiscal	Ativos por Impostos Diferidos
Resultados de 2017	277.435,19	55.487,04	277.435,19	58.261,39
Resultados de 2018	343.194,01	68.638,80	343.194,01	72.070,74
Resultados de 2019	1.171.398,20	234.279,64	1.171.398,20	245.993,62
Resultados de 2024	2.972.198,32	594.439,66	-	-
	4.764.225,72	952.845,14	1.792.027,40	376.325,75

A reversão que ocorreu no período diz apenas respeito à atualização da taxas gerais de IRC para os 20% (antes 21%).



8. INVENTÁRIOS

Em 30 de junho de 2025 e 30 de junho de 2024 a rubrica "Inventários" tinha a seguinte composição:

	30. jun. 25	30. jun. 24
MERCADORIAS	92.861,91	34.541,29
Inventários	92.861,91	34.541,29

No período de 12 meses findo em 30 de junho de 2025 e 2024 a rubrica "CMVMC" tinha a seguinte composição:

	2024/2025 12 meses	2023/2024 12 meses
MERCADORIAS - Existência inicial	34.541,29	36.635,91
COMPRAS	168.465,30	70.840,65
MERCADORIAS - Existência Final	92.861,91	34.541,29
REGULARIZACAO DE EXISTENCIAS	-2.440,58	-10.011,53
CMVMC	107.704,10	62.923,74

9. CLIENTES

Em 30 de junho de 2025 e 30 de junho de 2024 a rubrica "Clientes" tinha a seguinte composição:

	30. jun. 25	30. jun. 24
Clientes c/c	2.112.092,18	3.666.540,44
Clientes Cobrança Duvidosa	1.074.675,02	75.291,79
	3.186.767,20	3.741.832,23
Perdas por imparidade acumuladas	(1.074.675,02)	(75.460,00)
Clientes	2.112.092,18	3.666.372,23

As dívidas de clientes discriminavam-se da seguinte forma:



Descrição	30.jun.25
STADE DE REIMS SA	1.462.500,00
CLUB ATLÉTICO DE MADRID, S.A.D.	250.000,00
SPORTING CLUBE BRAGA FUTEBOL, SAD	250.000,00
MERCAINOX - Componentes Industriais, Lda.	35.400,00
VITORIA SPORT CLUBE - FUTEBOL, SAD	18.885,00
EACTECH, LDA.	12.300,00
FLOR DA MODA - CONFECÇÕES S.A.	12.225,00
IMOFORENSE, LDA	10.500,00
Federação Portuguesa de Futebol	10.462,51
MENDANHA, S.A.	9.225,00
JOSAR ETIQUETAS, LDA	5.001,85
DOMUS CAPITAL, S.A.	4.920,00
RECAUCHUTAGEM RAMOA S.A.	4.672,07
ASSOCIAÇÃO CHAPECOENSE DE FUTEBOL	3.597,85
JOMAGINVEST - CONSTRUÇÕES SA	3.075,00
OUTROS	19.327,90
Cientes	2.112.092,18

Os principais saldos devedores relacionam-se com a alienação dos direitos desportivos de vários atletas e com diferentes datas de vencimento.

Durante o período foram verificadas as seguintes variações nas imparidades de clientes:

	ÉPOCA 2024/2025
Saldo 1 julho	75.291,79
Aumento	1.000.000,00
Reversão	0,00
Regularizações	-616,77
Perdas por imparidade acumuladas	1.074.675,02

O aumento de imparidade em dívidas a receber é inteiramente atribuído ao Club de Regatas Vasco da Gama pela nossa venda do atleta Maxime Dominguez. O Vasco da Gama tem em dívida 1.000.000,00€ e que o requerimento de Recuperação Judicial, por parte da mesma entidade, foi diferido em 26-06-2025.

10. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 30 de junho de 2025 e 30 de junho de 2024 a rubrica "Estado e outros entes públicos", no ativo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:



Ativo	30.jun.25	30.jun.24
Imposto sobre o rendimento	0,00	7.767,65
IMPOSTO SOBRE O VALOR ACRESCENTADO (IVA)	18.458,67	0,00
	18.458,67	7.767,65
Passivo	30.jun.25	30.jun.24
Imposto sobre o rendimento	12.346,02	0,00
Contribuições para a segurança social	89.979,95	99.955,00
RETENÇÃO DE IMPOSTOS SOBRE RENDIMENTOS	178.426,43	220.393,00
IMPOSTO SOBRE O VALOR ACRESCENTADO (IVA)	65.249,73	33.954,44
	346.002,13	354.302,44

A entidade apresenta a sua situação contributiva regularizada perante o Estado e a Segurança Social.

Reconciliação da taxa efetiva de imposto:	30.jun.25	30.jun.24
Resultados Antes de Impostos	-2.974.399,06	429.237,12
Acrescimos à matéria coletável		
Correções relativas ao ano anterior	0,00	19.834,66
Amortizações e provisões não aceites para efeitos fiscais	750,00	750,00
Multas, coimas, juros compensatórios	0,00	47.731,50
Diferença positiva entre as mais-valias e as menos-valias fiscais	7.807.849,27	895.000,00
Outros	4.096,50	4.298,48
	7.812.695,77	967.614,64
Deduções à matéria coletável		
Benefícios fiscais	1.795,68	1.795,68
Mais-valias contabilísticas	7.808.712,41	1.387.500,00
Outros		1.738,02
	7.810.508,09	1.391.033,70
Lucro/prejuízo fiscal	-2.972.211,38	5.818,06
Dedução de prejuízos fiscais	0,00	3.781,74
Matéria coletável	-2.972.211,38	2.036,32
Coleta	0,00	407,72
Derrama Municipal	0,00	64,00
Tributação Autónoma	12.678,03	6.891,64
Imposto corrente	12.678,03	7.363,36
Imposto diferidos	-576.519,39	-376.325,75
Imposto sobre o Rendimento do período	(563.841,36)	(368.962,39)
Taxa média efetiva de imposto	19%	-86%



11. OUTROS CRÉDITOS A RECEBER

Em 30 de junho de 2025 e 30 de junho de 2024 a rubrica "Outros créditos a receber" tinha a seguinte composição:

	30.jun.25	30.jun.24
Gil Vicente Futebol Clube	2.511.822,24	2.361.342,01
Devedores por acréscimos de rendimentos	479.165,74	92.496,92
Processo Autoridade da Concorrência (Caução)	49.200,00	49.200,00
IEFP - Instituto Emprego e Formação Profissional	0,00	4.821,96
Saldo de IVA a recuperar	192.088,18	0,00
Outros Devedores	26.978,70	9.818,35
Outras Contas a Receber	3.259.254,86	2.517.679,24

Em Outros Créditos a Receber, existe o saldo com o Gil Vicente Futebol Clube para gestão corrente.

O saldo de Devedores por Acréscimos de Rendimentos provém de receitas dos jogos online do último trimestre da temporada, e de serviços de cedência de pessoal administrativo e técnico ao Gil Vicente Futebol Clube, ainda não faturados ao final de junho.

O saldo do processo da AdC refere-se a uma caução, estipulada pelo tribunal, de 30% do total do processo.

O saldo de IVA a recuperar é referente a faturas que chegaram após a entrega da declaração de IVA de junho de 2025.

12. DIFERIMENTOS

Em 30 de junho de 2025 e 30 de junho de 2024 os saldos da rubrica "Diferimentos" do ativo e passivo foram como segue:

Ativo	30.jun.25	30.jun.24
Seguros	4.045,03	6.779,30
Viagens	9.247,63	2.311,00
Juros de Financiamentos	5.893,72	82.234,53
Prestação de serviços	19.000,00	0,00
Diversos	0,00	8.055,88
Outros Gastos a Reconhecer	103.129,99	0,00
Diferimentos - Gastos a Reconhecer	141.316,37	99.380,71

Passivo	30.jun.25	30.jun.24
Diversos	0,00	765,39
Lugares Anuais/Cativos	5.973,85	0,00
Publicidade	0,00	10.000,00
Diferimentos - Rendimentos a Reconhecer	5.973,85	10.765,39



Gastos efetivamente pagos e apenas se referem a épocas futuras, nomeadamente com equipamentos desportivos, seguros, viagens, juros e intermediação de jogadores.

Da parte dos rendimentos, destaca-se o rendimento de Lugares Cativos que será um serviço a prestar na próxima época 2025/2026.

13. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Em 30 de junho de 2025 e 30 de junho de 2024 os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	30.jun.25	30.jun.24
Caixa	45.302,99	449,08
Depósitos à ordem	141.621,34	1.051.497,53
Meios Financeiros Líquidos	186.924,33	1.051.946,61

14. CAPITAL PRÓPRIO

Em 30 de junho de 2025 e 30 de junho de 2024 a rubrica do Capital Próprio tinha a seguinte composição:

	30.jun.25	30.jun.24
Capital subscrito	500.000,00	500.000,00
Prémios de Emissão	1.281.822,08	1.281.822,08
Resultados Transitados	(3.606.987,10)	(4.405.186,61)
Resultado Líquido do Período	(2.410.557,70)	798.199,51
Capital Próprio	(4.235.722,72)	(1.825.165,02)

No dia dez de maio de dois mil e treze foi constituída a sociedade Gil Vicente Futebol Clube, Futebol, SDUQ, Lda, nos termos da alínea c) do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 10/2013, de 25 de janeiro, resultante da personalização jurídica da equipa do Gil Vicente Futebol Clube que participa nas competições profissionais de futebol. No ato da constituição, o clube fundador, Gil Vicente Futebol Clube, transferiu para a sociedade desportiva a totalidade dos direitos e obrigações de que era titular e que se encontravam afetos à participação nas competições desportivas profissionais de futebol e que passaram a integrar o objeto social da sociedade desportiva, no valor global líquido de 1.781.822,08 euros, os quais tiveram como destino a realização da totalidade do seu capital social no montante de 500.000,00 euros, tendo o remanescente, no valor de 1.281.822,08 euros, sido reconhecido como um ágio (prémio de emissão) no capital próprio da mesma.

As variações ocorridas no período na rubrica de resultados transitados relacionam-se com a aplicação do resultado líquido do período anterior.



15. PROVISÕES

Em 30 de junho de 2025 e 30 de junho de 2024 a rubrica de "Provisões" tinha a seguinte composição:

Processos judiciais em curso	30.jun.24	Aumentos	Reduções	30.jun.25
Atleta Petar Petkovski	117.000,00	0,00	117.000,00	0,00
Autoridade da Concorrência	164.000,00	0,00	0,00	164.000,00
Provisões para processos judiciais	281.000,00	0,00	117.000,00	164.000,00

Durante este período não foram constituídas provisões para processos judiciais. A avaliação dos processos judiciais que podem implicar contingências para a SDUQ foi efetuada tendo por base as respostas dos advogados da entidade:

- Ação judicial de Petar Petkovski: a sociedade foi condenada a pagar 110.557,92€, a somar as custas do processo, e já procedeu ao pagamento em maio de 2025;
- Ação judicial da Autoridade da Concorrência, com valor global de 164.000,00€. O processo está em fase de recurso da decisão final de condenação e foi pago uma caução de 30% do valor. Foi constituída uma provisão pelo valor da ação;

16. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Em 30 de junho de 2025 e 30 de junho de 2024 a rubrica de "Financiamentos obtidos" tinha a seguinte composição:

	30.jun.25		30.jun.24	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Empréstimo Bancários	0,00	1.200.000,00	0,00	3.863.728,60
Outros Empréstimos	2.233.228,00	0,00	2.233.228,00	0,00
Contas Caucionadas	0,00	315.000,00	0,00	70.000,00
Financiamentos obtidos	2.233.228,00	1.515.000,00	2.233.228,00	3.933.728,60

O empréstimo bancário e a conta caucionada correspondem a financiamentos contraídos junto da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Noroeste, CRL, com vencimentos inferiores a um ano.

Os outros empréstimos dizem respeito a valores de mútuos efetuados por associados em favor da SDUQ. Estes valores foram apresentados no balanço no passivo não corrente pois existe o compromisso desses associados que os passivos não serão exigidos no curto prazo.



17. FORNECEDORES

Em 30 de junho de 2025 e 30 de junho de 2024 a rubrica "Fornecedores" tinha a seguinte composição:

	30.jun.25	30.jun.24
Fornecedores c/c	2.574.031,06	2.010.282,44
Faturas em conferência	0,00	18.900,00
Adiantamentos a fornecedores	0,00	0,00
Fornecedores	2.574.031,06	2.029.182,44

Os saldos mais revelantes de fornecedores discriminam-se da seguinte forma:

	30.jun.25	30.jun.24
GESTIFUTE, S.A.	1.398.500,00	1.092.250,00
AVS - FUTEBOL, SAD	253.166,71	0,00
CORITIBA SOCIEDADE ANÔNIMA DO FUTEBOL	250.000,00	500.000,00
JOMA SPORT S.A.	139.009,08	0,00
VALENCIA CLUB DE FUTBOL S.A.D.	119.292,14	0,00
UBG, UNIPessoal LDA	83.333,33	0,00
HELMARTUR - AGENCIA DE VIAGENS, LDA	48.274,00	48.196,00
ABECASIS, AZOIA, MOURA MARQUES & ASSOCIADOS	36.276,31	36.261,96
ASSOCIAÇÃO FUTEBOL DE BRAGA	26.576,10	-1.079,86
PROMOSPORT - Pacheco e Teixeira, Lda	23.370,00	0,00
AS1 Sports Spain Division S.L.	22.500,00	0,00
Ochoa & Cáliz, Lda	12.929,71	0,00
GRUPO DESPORTIVO DE CHAVES - FUTEBOL SAD	12.500,00	0,00
PROEVEN, S.A.	12.190,00	0,00
GRINTA SARL	12.000,00	12.000,00
NASCENTE D'IDOLOS, UNIPessoal, LDA	10.332,00	0,00
Outros	113.781,68	341.554,34
Fornecedores	2.574.031,06	2.029.182,44

Os valores em dívida estão dentro dos prazos de vencimento.

Outros saldos que se encontram por regularizar, desde o ano anterior, estão em verificação para apurar os verdadeiros valores a pagar.



18. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 30 de junho de 2025 e 30 de junho de 2024 a rubrica "Outros passivos correntes" tinha a seguinte composição:

	30.jun.25		30.jun.24	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Fornecedores de Investimentos	0,00	5.458.115,09	0,00	2.274.009,77
Estimativa de Mecanismo de Solidariedade	0,00	340.500,00	0,00	0,00
AVS - Futebol SAD	0,00	1.416.666,50	0,00	0,00
Pessoal	0,00	345.881,63	0,00	355.504,32
Remunerações a liquidar	0,00	189.570,15	0,00	133.197,08
São Bernardo Futebol Clube	0,00	41.256,39	0,00	451.256,39
Investimentos em Curso	0,00	0,00	0,00	872.000,00
Outras Dívidas a Pagar	0,00	415.056,42	0,00	109.275,56
Outros passivos correntes	0,00	8.207.046,18	0,00	4.195.243,12

A maioria dos saldos pendentes a pagar são relacionados com Fornecedores de Investimentos (ativos intangíveis), nomeadamente relativo a aquisição de direitos desportivos/económicos de atletas, incluindo as respetivas comissões de intermediação.

Os valores mais relevantes são Juventos Football Club SPA (atleta Félix Correia), no valor de 1.235.000,00€, Football Club Khimki (atleta Roman Gbane), no valor de 925.000,00€, Valencia Club de Futbol S.A.D. (atleta Fran Navarro), no valor de 812.250,00€, Futebol Clube Felgueiras SAD. (atleta Carlos Eduardo), no valor de 468.750,00€, Al-Markhiya Sports Club (atleta João Teixeira), no valor de 310.000,00€, Sport Clube União Torreense (atleta Elimbi), no valor de 200.000,00€ e Feyenoord Rotterdam (atleta Tidjany Touré), no valor de 190.000,00€. Este saldo inclui ainda o montante de 941.065,69€ em comissões de intermediação.

O AVS Futebol SAD tem a receber os direitos económicos pela venda do atleta Gabriel Pereira. O mecanismo de solidariedade inclui os montantes a pagar (referentes à formação do atleta) pela venda dos atletas Tidjany Touré, Félix Correia, Gabriel Pereira e André Picornell.

Em outras dívidas estão incluídos os prémios de objetivos atingidos por atletas, durante a época 2024/2025, que serão pagos futuramente, no valor de 147.000,00€.

A rubrica de pessoal relaciona-se com as seguintes situações:

	30.jun.25	30.jun.24
REMUNERAÇÕES A PAGAR	345.881,63	355.504,32
Pessoal	345.881,63	355.504,32

O saldo em aberto na rubrica das remunerações a pagar referem-se a vencimentos, prémios e compensações, relativos à época 2024/2025, que foram regularizados entre julho e agosto de 2025, ficando



em aberto o valor de 16.500 euros (época 2023/2024) relativos a prémios de dois atletas, não existindo situações salariais em atraso.

19. VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

As vendas e serviços prestados, nos períodos findos em 30 de junho de 2025 e 2024, distribuíram-se da seguinte forma:

	2024-2025	2023-2024
	12 meses	12 meses
Venda Merchandising	100.704,47	109.664,65
Serviços Prestados	16.469.145,65	16.347.402,39
Venda e Cedência de Atletas	10.922.690,35	10.875.000,00
Publicidade	925.206,88	773.240,70
Direitos Televisivos	3.600.000,00	3.600.000,00
Receitas de Jogos - Bilhetes	462.937,14	474.899,83
Receitas de Jogos - Lugares Cativos	287.065,21	324.687,86
Participação nas Competições	194.174,30	272.283,82
Outras Prestações de Serviços	77.071,77	27.290,17
Vendas e Serviços Prestados	16.569.850,12	16.457.067,03

A venda de atletas representa a mais valiosa rubrica de rendimentos devido à alienação dos atletas Gabriel Pereira, Mory Gbane Lucas Barros e Maxime Dominguez.

Este ano, a generalidade das rubricas de serviços prestados não observou grandes variações, à exceção da rubrica "Outras Prestações de Serviços" que inclui as vendas da exploração do bar.

20. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

Os subsídios à exploração, nos períodos findos em 30 de junho de 2025 e 2024, distribuíram-se da seguinte forma:

	2024-2025	2023-2024
	12 meses	12 meses
FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL	0,54	1.292,10
MECANISMO DE SOLIDARIEDADE	0,00	22.850,50
UEFA - DISPENSAÇÃO JOGADORES	0,00	3.659,00
INSTITUTO EMPREGO FORMAÇÃO PROFISSIONAL	4.390,74	8.870,73
LIGA PORTUGUESA DE FUTEBOL PROFISSIONAL	24.809,29	24.494,03
Subsídios à Exploração	29.200,57	61.166,36



21. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A repartição dos fornecimentos e serviços externos, nos períodos findos em 30 de junho de 2025 e 2024, foi a seguinte:

	2024-2025 12 meses	2023-2024 12 meses
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	2.243.927,86	1.925.646,68
Comissões	1.744.867,78	1.495.125,00
Honorários	89.120,00	82.601,14
Conservação e Reparações	159.660,79	68.626,49
Publicidade e Propaganda	124.306,41	169.100,14
Trabalhos especializados	93.978,26	34.758,40
Serviços bancários	31.994,62	75.435,51
GASTOS DESPORTIVOS	1.383.311,41	1.146.810,79
Deslocações	397.980,23	208.398,32
Inscrições de Atletas	87.683,80	91.918,78
Despesas Médicas	15.816,37	53.789,55
Organização de Jogos	449.771,74	509.058,38
Material de Ginásio e Treino	44.540,87	37.367,78
Produtos Energéticos	17.142,16	14.688,68
Equipamentos Desportivos	87.227,88	95.259,85
Direitos de Formação	6.290,00	6.290,00
Empréstimos de Atletas	100.000,00	0,00
Despesas Diversas	176.858,36	130.039,45
SERVIÇOS DIVERSOS	238.113,34	261.133,52
Serviços Scouting	112.600,00	70.351,20
SEGUROS	36.983,89	50.231,06
Rendas e Aluguéis	48.612,00	52.212,95
CONTENCIOSO E NOTARIADO	10.036,81	3.833,55
Outros Serviços	11.629,26	68.370,07
Comunicação	14.976,64	12.613,00
LIMPEZA, HIGIENE E CONFORTO	3.274,74	3.521,69
ENERGIA E FLUIDOS	38.105,76	47.489,28
COMBUSTÍVEIS	26.659,98	31.954,32
ELETRICIDADE	4.942,71	6.548,48
ÁGUA	3.933,73	4.315,93
GÁS	2.164,64	3.161,39
Outros Serviços	404,70	499,16
MATERIAIS	72.583,80	64.967,50
MATERIAL ESCRITÓRIO	8.868,69	18.514,91
FERR. e UTENS. DESGASTE RÁPIDO	37.864,68	24.074,63
Bilhetes	15.845,77	12.991,78
ARTIGOS PARA OFERTA	10.004,66	9.386,18
Fornecimentos e Serviços Externos	3.976.042,17	3.446.047,77



22. GASTOS COM O PESSOAL

A repartição dos Gastos com o Pessoal, nos períodos findos em 30 de junho de 2025 e 2024, foi a seguinte:

	2024-2025	2023-2024
	12 meses	12 meses
Remunerações do Pessoal	6.998.337,05	6.618.971,35
Encargos sobre remunerações	669.585,35	653.899,55
Seguros acidentes no trabalho e doença	765.372,48	692.358,54
Outros gastos com o pessoal	365.405,12	100.344,75
Gastos com o pessoal	8.798.700,00	8.065.574,19

No período findo em 30 de junho de 2025, o número final de colaboradores ao serviço foi de 96, incluindo 59 atletas/treinadores com contrato de trabalho desportivo profissional. A evolução do número de pessoas ao longo do período de 12 meses foi a seguinte:

Vínculo	Nº trabalhadores 01.07.2023	Admissões	Saídas	Nº trabalhadores 30.06.2024
Funcionários	33	9	5	37
Termo certo - Atletas Profissionais + Treinadores	62	38	41	59
Número de Trabalhadores	95	47	46	96

Nº médio de trabalhadores	96
----------------------------------	-----------

23. OUTROS RENDIMENTOS

Os outros rendimentos e ganhos, nos períodos findos em 30 de junho de 2025 e 2024, foram os seguintes:

	2024-2025	2023-2024
	12 meses	12 meses
Outros rendimentos suplementares	664.489,51	326.373,48
Correções relativas a períodos anteriores	0,00	109.894,49
Outros não especificados	47.757,26	5.632,28
Outros rendimentos e ganhos	712.246,77	441.900,25

Os rendimentos suplementares são resultado da parte das receitas de apostas desportivas que são distribuídas aos clubes.



24. OUTROS GASTOS

Os outros gastos, nos períodos findos em 30 de junho de 2025 e 2024, foram os seguintes:

	2024-2025	2023-2024
	12 meses	12 meses
Impostos	0,00	2.493,91
Direitos económicos desportivos	2.703.832,26	3.045.414,85
Mecanismo de solidariedade	271.894,49	107.970,60
Correções relativas a períodos anteriores	0,00	19.834,66
Quotizações	3.651,36	3.591,36
Ofertas e amostras de inventários	0,00	10.011,53
Multas e penalidades	30.666,02	33.769,45
Outras diversos	9.375,04	30.172,42
Outros gastos	3.019.419,17	3.253.258,78

Na rubrica de "Outros Gastos" ressaltamos que o gasto em direitos económicos dos atletas alienados, nomeadamente Gabriel Pereira (AVS Futebol SAD) e Roman Gbane (Football Club Khimki), atingindo o valor de 2.675.000,00€.

25. RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro, nos períodos findos em 30 de junho de 2025 e 2024, foi o seguinte:

Juros Suportados	2024-2025	2023-2024
	12 meses	12 meses
De financiamentos obtidos	780.288,14	303.363,70
Outros juros	28.873,56	24.052,55
	809.161,70	327.416,25
Juros Obtidos	2024-2025	2023-2024
	12 meses	12 meses
Dividendos e outros rendimentos similares	20,01	20,01
	20,01	20,01
Resultado Financeiro	-809.141,69	-327.396,24

26. OUTRAS INFORMAÇÕES

a. Eventos Subsequentes

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram quaisquer factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais (CSC).



Após o encerramento do período, ocorreram as seguintes movimentações no plantel:

Entradas	Saídas
Atletas	Atletas
Daniel Figueira	Gordic
Ghislain Konan	Brian
Heverton Santos (emprestado)	Marcos Fernández
João Castro	Carlos Ventura
Espigares	Josué
Tchaptchet	Rúben Fernandes
Zé Carlos Natário	Da Cruz
Luís Esteves	Kazu
Martin Fernandez (emprestado)	Castillo
Gonçalo Maia	Fujimoto
Joelson Fernandes	Yaya
Agustín Morales (emprestado)	J. Teixeira
Carlos Eduardo	Mory Gbane
Murilo	Aguirre (emprestado)
Bassco Soyer	Diego Collado
Gustavo Varela (emprestado)	João Pinto
Mohamed Bamba	Peixinho
Sergio Bermejo	Cauê
Rodrigo Deusdado Rodrigues	Depú
Diogo Costa	Félix
Guilherme Freitas	Mboula
	Jucelio (emprestado)
Eq. Técnica	Eq. Técnica
Paulo César Da Silva Peixoto	Bruno Miguel Nogueira Pinheiro
Rodrigo Martinho Ferreira Alves Fernandes	Emanuel Infante Mesquita
Diogo Alexandre Martins Coutinho	João Carlos Amaral Marques Coimbra
Pedro Miguel Oliveira Miranda	
Carlos Leandro Henriques Morais	

De referir, que para a época 2025-2026, a equipa inscrita na Liga Portugal é a seguinte:

Nº	Nome	Posição	Nacionalidade
40	Picornell	Guarda-redes	Espanha
42	Andrew	Guarda-redes	Brasil
99	Daniel Figueira	Guarda-redes	Portugal
2	Zé Carlos	Defesa	Portugal
4	Elimbi	Defesa	França
39	Buatu	Defesa	Bélgica
45	Mutombo	Defesa	França



28	Diogo Costa	Defesa	Portugal
3	Ghislain Konan	Defesa	Costa do Marfim
20	Heverton Santos	Defesa	Portugal
40	João Castro	Defesa	Portugal
48	Espigares	Defesa	Espanha
59	Tchaptchet	Defesa	França
5	Facundo Cáseres	Médio	Argentina
16	Gui Beleza	Médio	Portugal
19	Santi	Médio	Espanha
23	Guilherme Freitas	Médio	Portugal
6	Zé Carlos Natário	Médio	Portugal
10	Luís Esteves	Médio	Portugal
32	Martin Fernandez	Médio	Uruguai
82	Gonçalo Mafa	Médio	Portugal
80	Rodrigo Deusdado Rodrigues	Médio	Portugal
8	Mohamed Bamba	Médio	Costa do Marfim
7	Tidjany Toure	Avançado	França
9	Pablo	Avançado	Portugal
11	Joelson Fernandes	Avançado	Guiné-Bissau
27	Agustin Morales	Avançado	Uruguai
29	Carlos Eduardo	Avançado	Brasil
77	Murilo	Avançado	Brasil
88	Bassco Soyer	Avançado	Peru
89	Gustavo Varela	Avançado	Portugal
17	Sergio Bermejo	Avançado	Espanha

Equipa técnica

Nome	Função	Nacionalidade
Paulo César Da Silva Peixoto	Treinador Principal	Portugal
Rodrigo Martinho Ferreira Alves Fernandes	Treinador Adjunto	Portugal
Diogo Alexandre Martins Coutinho	Treinador Adjunto	Portugal
Pedro Miguel Oliveira Miranda	Treinador Guarda-redes	Portugal
Carlos Leandro Henriques Morais	Treinador Adjunto	Portugal
Rafael Peixoto Vieira	Analista	Portugal

A equipa de futebol profissional ocupa atualmente o 7º lugar da Liga Portugal Betclic.

b. Guerra na Ucrânia

No contexto da Guerra na Ucrânia, que tem um impacto significativo em termos económicos, a SDUQ adotou um conjunto de medidas de contingência previstas e concebidas para assegurar a continuidade da atividade, incluindo, entre outras, as recomendações no que respeita à Cibersegurança da empresa.

A taxa de inflação média anual em Portugal fixou-se em 2,4% em 2024, taxa inferior à registada no conjunto do ano 2023 (4,3%), enquanto a média das taxas Euribor a 6 e 12 meses se mantiveram acima de 3%.



Dependendo da profundidade e da extensão temporal dos impactos da Guerra na Ucrânia, a atividade e rentabilidade da empresa poderá ser afetada em maior ou menor grau. Com base em toda a informação disponível à data, incluindo no que respeita à situação de liquidez e de capital, bem como quanto ao valor dos ativos, considera-se que se mantém aplicável o princípio da continuidade das operações que esteve subjacente à elaboração das demonstrações financeiras.

c. Informações exigidas por diplomas legais

O Órgão de Gestão informa que a Entidade não apresenta dívidas à Autoridade Tributária em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Nos termos do artigo 210.º do Código Contributivo, publicado pela Lei n.º 110/2009, de 16 de setembro, a Gerência informa que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

d. Perda de Metade do Capital Social

Pelas contas do período, está perdida mais de metade do capital societário, em virtude dos resultados negativos acumulados de 6.017.544,80 euros (incluindo o resultado líquido do período), a Entidade encontra-se na situação prevista no artigo 35.º do Código das Sociedades Comerciais. Nesta conformidade, é intenção do Órgão de Gestão da Entidade propor ao sócio único a tomada de medidas necessárias previstas naquele clausulado tendentes à regularização da situação, em prol da continuidade das operações. Conforme referido na nota 3 a), do Anexo às Demonstrações Financeiras, a gerência elaborou as demonstrações financeiras da entidade tendo por base o princípio da continuidade dado ser sua convicção que a continuidade das operações da SDUQ se encontra assegurada.

e. Ativos contingentes

Processos judiciais em curso	Valor da ação	Estimativa quanto ao desfecho	Estado
Ação judicial contra AVS - Futebol S.A.	73.791,68	Impreciso	

f. Passivos contingentes

Processos judiciais em curso	Valor da ação	Estimativa quanto ao desfecho	Estado
Al Markhiya Sports Club intentou ação na FIFA para receber o montante pela transferência do atleta João Rafael Brito Teixeira	310.000,00	Impreciso	A dívida está registada nas contas, no entanto o requerente solicita juros de 8%

**g. Responsabilidades e garantias**

O financiamento bancário de curto prazo negociado na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Noroeste, que em 30.06.2025 apresenta um valor em dívida de 1,2 milhões de euros, encontra-se avalizado por terceiros até ao montante de 4,8 milhões de euros.

O financiamento bancário de curto prazo negociado na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Noroeste, que em 30.06.2025 apresenta um valor em dívida de 315 mil euros, encontra-se avalizado por terceiros até ao montante de 700 mil euros.

h. Gestão do risco

As atividades da SDUQ expõem a entidade a diversos riscos que podem ter um efeito significativo nos resultados, fluxos de caixa e posição financeira, dos quais se destacam: risco de mercado (risco de câmbio, risco de taxa de juro e risco de preço), risco de crédito e risco de liquidez.

A entidade procura minimizar os potenciais efeitos adversos no seu desempenho financeiro. A gestão do risco é efetuada de acordo com as políticas aprovadas pela gerência, a qual avalia e realiza coberturas de riscos financeiros em estrita cooperação com a Direção Financeira. A gerência providencia princípios para a gestão do risco como um todo e políticas que cobrem áreas específicas, como o risco de taxa de juro, o risco de liquidez e o risco de crédito.

Risco de taxa de juro

A SDUQ encontra-se exposta ao risco de taxa de juro nos financiamentos obtidos e empréstimos concedidos. Os financiamentos obtidos a taxas de juro variáveis expõem a entidade ao risco de variabilidade dos fluxos de caixa pela alteração das taxas de mercado. A Sociedade não tem vindo a seguir qualquer política de cobertura de risco de taxa de juro. As suas operações são contratadas com base nas suas necessidades de financiamento da atividade.

A taxa de inflação média anual em Portugal fixou-se em 2,4% em 2024, taxa inferior à registada no conjunto do ano 2023 (4,3%), enquanto a média das taxas Euribor a 6 e 12 meses se mantiveram acima de 3%.

É entendimento da gerência que estes desafios económicos não põe em causa a continuidade das operações.

Risco de crédito

A Sociedade avalia os riscos de recuperação dos saldos em aberto através da análise da situação financeira e outra relevante, registando perdas de imparidade que apure serem necessárias.

**Risco de liquidez**

A gestão do risco de liquidez da Sociedade é realizada com base nos compromissos celebrados com os seus devedores e credores, tentando sempre que possível adequar os *cash flows* entre os seus ativos e passivos de forma a encontrar um equilíbrio entre recebimentos e pagamentos.

Risco de câmbio

As transações em moeda estrangeira são raras e de muito curto prazo, pelo que não se encontra implementado um processo formal de gestão deste risco.

Risco desportivo

O risco desportivo é o risco de que alterações nos preços de transação dos ativos intangíveis, nomeadamente a nível de aquisição e alienação de direitos de jogadores, possam influenciar os resultados e capitais próprios da Sociedade.

No âmbito deste risco desportivo, incluem-se variações todas as problemáticas relacionadas com o mercado de transferências, nomeadamente pela oferta e procura de futebolistas com um conjunto específico de qualidades, pelos resultados desportivos passados, pela existência de lesões graves ou por outras situações que originam a desvalorização dos atletas, bem como por fatores que determinem a desvinculação antecipada da Sociedade. Para obviar a estes riscos, a Sociedade contrata olheiros e serviços de *scouting*, técnicos e equipa médica qualificada, apostando numa política desportiva assente na complementaridade de atletas oriundos da formação com outros atletas de reconhecido valor nacional e internacional.

i. Outras informações

Os honorários contratualizados com o Revisor Oficial de Contas pelos trabalhos de revisão legal das demonstrações financeiras da época de 2024/2025 ascendem a 7.200 euros.

As demonstrações financeiras do período findo em 30 de junho de 2025 foram aprovadas pelo órgão de gestão e autorizadas para emissão em 11 de setembro de 2025.

27. SALDOS E TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Saldos com associados:

	30.jun.25	30.jun.24
Associados		
Francisco Dias da Silva	2.233.228,00	2.233.228,00
Saldo credor	2.233.228,00	2.233.228,00



O Gil Vicente, SDUQ é detido exclusivamente pelo GIL Vicente FC (empresa mãe), sendo que a 30 de junho de 2024 e 30 de junho de 2025, os saldos entre estas entidades ascendiam a:

	30.jun.25	30.jun.24
Empresa mãe		
GIL VICENTE FC	2.511.822,24	2.361.342,01
Saldo devedor	2.511.822,24	2.361.342,01

Após 30 de junho de 2025 foi emitida uma fatura da SDUQ ao CLUBE, no montante de 311.486,85 euros, referente à cedência de pessoal durante a época desportiva de 2024/2025. Assim, este rendimento na SDUQ foi especializado, mas ainda não integra à data de relato o saldo em dívida por parte do Gil Vicente Futebol Clube.

Remunerações da gerência:

	Remunerações 2024-2025
Membros da gerência (apenas com saldos ou remunerações)	
Francisco Senra da Silva	51.170,00
Maria Isabel Alves Carneiro Bastos	36.778,00

Barcelos, 8 de setembro de 2025

O Órgão de Gestão,

A Contabilista Certificada n.º 85550,

Silvia Pate Meira dos Santos

GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE-FUTEBOL, SDUQ, LDA.
A Gerência
[Assinatura]
[Assinatura]
[Assinatura]

Relatório de Auditoria

30-06-2025

Época 2024/2025





ANTÓNIO FERNANDES,
MARTA MARTINS & ASSOCIADOS
SOCIETATE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, LDA

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião com reserva

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE – FUTEBOL, SDUQ, LDA. (a Entidade), que compreendem o balanço em 30 de junho de 2025 (que evidencia um total de 10.809.559 euros e um total de capital próprio “negativo” de 4.235.723 euros, incluindo um resultado líquido “negativo” de 2.410.558 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos efeitos da matéria referida na secção “Bases para opinião com reserva”, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE – FUTEBOL, SDUQ, LDA., em 30 de junho de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião com reserva

O ativo da Entidade inclui 2.511.822 euros na rubrica de “Outros créditos a receber”, que corresponde a valores a receber do sócio único Gil Vicente Futebol Clube. O Gil Vicente Futebol Clube encontra-se com fundos patrimoniais próprios negativos e um passivo corrente superior ao ativo corrente o que coloca dúvidas sobre a possibilidade desta entidade solver os seus compromissos com o GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE – FUTEBOL, SDUQ, LDA., razão pela qual o ativo e o capital próprio se encontram sobrevalorizados pelo mesmo montante.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reserva.

Incerteza material relacionada com a continuidade

Na sequência de prejuízos incorridos em anos anteriores, em 30 de junho de 2025, o passivo é superior ao ativo líquido no montante de 4.235.723 euros (sendo por isso aplicáveis as disposições do artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais), situação que comporta uma incerteza material que pode lançar dúvida significativa acerca da capacidade da Entidade em assegurar a continuidade da sua atividade. Conforme mencionado no ponto 11.3 do relatório de gestão e na alínea a) da nota 3 das notas anexas às demonstrações financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações, pois a gerência prevê a manutenção do apoio financeiro de outras entidades financiadoras, acredita no sucesso futuro do processo judicial em curso relacionado com a despromoção do clube para a segunda Liga e aposta nas operações de alienação de direitos de inscrição desportiva de jogadores.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.



ANTÓNIO FERNANDES,
MARTA MARTINS & ASSOCIADOS
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTABILIDADE

Ênfase

Conforme mencionado no ponto 11.2 do relatório de gestão e na alínea d) da nota 26 das notas anexas às demonstrações financeiras, verifica-se que está perdida mais de metade do capital social, em virtude dos resultados negativos acumulados de 6.017.545 euros (incluindo o resultado líquido do período findo em 30 de junho de 2025), pelo que a Entidade se encontra na situação prevista no artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais. É intenção do Órgão de Gestão da Entidade propor ao sócio único a tomada de medidas necessárias, previstas naquele clausulado, tendentes à regularização da situação, em prol da continuidade das operações.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira e o desempenho financeiro da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;



ANTÓNIO FERNANDES
MARTA MARTINS & ASSOCIADOS
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTABILIDADE

- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, exceto quanto aos efeitos da matéria referidas na secção "Bases para a opinião com reserva" do Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a entidade, não identificamos incorreções materiais.

Braga, 29 de setembro de 2025

António Fernandes, Marta Martins & Associados, SROC, Lda.
Representada por:

António Manuel Pinheiro Fernandes
Registo na OROC n.º 993 | Registo na CMVM n.º 20160608